

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS - CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

ANA CLARA BERNHARD NICHELE

**A HISTÓRIA DA PRAÇA DOS GIRASSÓIS: Um eixo em potencial para a
promoção do turismo histórico-cultural na cidade de Palmas/TO**

Palmas
2023

ANA CLARA BERNHARD NICHELE

**A HISTÓRIA DA PRAÇA DOS GIRASSÓIS: Um eixo em potencial para a
promoção do turismo histórico-cultural na cidade de Palmas/TO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
Superior de Tecnologia em Gestão de
Turismo do Campus Palmas, do Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Tocantins, como exigência à obtenção
do título de Tecnólogo em Gestão de
Turismo.

Orientador(a): Prof.^a Ma. Virgínia Maria
Lima Barbosa

Coordenador(a): Prof.^a Ma. Mirian Nichida

Palmas
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

N594h Nichele, Ana Clara Bernhard
A História da Praça dos Girassóis : Um eixo em potencial para a
promoção do turismo histórico-cultural na cidade de Palmas/TO / Ana
Clara Bernhard Nichele. – Palmas, TO, 2023.
61 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão de
Turismo) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2023.

Orientadora: Ma. Virgínia Maria Lima Barbosa

1. Turismo histórico-cultural. 2. Praça dos Girassóis. 3. Palmas. I.
Lima Barbosa, Virgínia Maria. II. Título.

CDD 338

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins
de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a).

ANA CLARA BERNHARD NICHELE

**A HISTÓRIA DA PRAÇA DOS GIRASSÓIS: Um eixo em potencial para a
consolidação do turismo histórico-cultural na cidade de Palmas/TO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
Superior de Tecnologia em Gestão de
Turismo do Campus Palmas, do Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Tocantins, como exigência à obtenção
do título de Tecnólogo em Gestão de
Turismo.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Virgínia Maria Lima Barbosa
Orientador(a)
IFTO – Campus Palmas

Prof.^a Dra. Dianine Censon Lopes
IFTO – Campus Palmas

Prof.^a Ma. Daniella Cardoso Sardinha
IFTO – Campus Palmas

À minha família: meus pais, Carine e Rogério e
minhas irmãs, Ana Carolina, Ana Júlia e
Andressa.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me dar força e coragem para prosseguir em mais uma etapa da vida. A mim por não ter desistido apesar de todas as adversidades ao longo do curso.

A minha orientadora, Prof.^a. Esp. Virgínia Maria Lima Barbosa, pela orientação, paciência e dedicação em cada etapa deste trabalho.

Aos professores que me inspiraram e me deram incentivo ao longo dessa trajetória acadêmica, em especial Prof.^o Maximilianus Pinent, Prof.^a Janaína Fonseca e Prof.^a Márcia Bertão.

A minha mãe e minha irmã por me apoiarem sempre e serem meus maiores exemplos de inteligência, criatividade, gentileza e de tudo que há de bom na vida.

Aos meus amigos, pessoas mais que especiais que me deram suporte durante todos esses longos anos de faculdade, Laura, Maria Laura, Rebeca, Samuel e Wendell.

RESUMO

A pesquisa visa entender o papel da Praça dos Girassóis na promoção do turismo histórico cultural em Palmas, Tocantins. Ela explora a história e os aspectos culturais da praça, identificando seu impacto na identidade cultural da cidade. O estudo também analisa os elementos materiais da praça como atrativos turísticos e propõe ações de interpretação patrimonial para melhorar o acesso à informação turística no local. A pesquisa tem caráter qualitativo e envolve estudo bibliográfico, pesquisa documental e pesquisa de campo. É abordado sobre turismo cultural, conceitos e classificações. A Praça dos Girassóis é retratada como um ponto turístico relevante para a cidade, sendo um local de grande importância histórica e cultural. A praça contém monumentos e elementos simbólicos que retratam a história da cidade, além de abrigar edifícios governamentais. O interesse em realizar o estudo se deve à importância da praça e seu potencial turístico a ser explorado.

Palavras-chave: Turismo histórico-cultural, Praça dos Girassóis, Identidade cultural, Patrimônio histórico, Palmas.

ABSTRACT

The research aims to understand the role of Praça dos Girassóis in promoting historical and cultural tourism in Palmas, Tocantins. It explores the history and cultural aspects of the square, identifying its impact on the city's cultural identity. The study also analyzes the square's material elements as tourist attractions and proposes heritage interpretation actions to improve access to tourist information at the site. The research is qualitative in nature and involves a bibliographical study, documentary research and field research. It discusses cultural tourism, concepts and classifications. Praça dos Girassóis is portrayed as a relevant tourist spot for the city, being a place of great historical and cultural importance. The square contains monuments and symbolic elements that portray the city's history, as well as housing government buildings. The interest in carrying out the study is due to the importance of the square and its tourist potential to be exploited.

Keywords: Historical-cultural tourism, Praça dos Girassóis, Cultural identity, Historical heritage, Palmas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Esquema do plano diretor de Palmas, sinalizando a Praça dos Girassóis em vermelho.....	26
Figura 2 – Ilustração do primeiro modelo da Praça no projeto de Palmas.....	28
Figura 3 – Ilustração da Praça dos Girassóis na nova configuração dentro da rótula, cruzando as avenidas Teotônio Segurado e Juscelino Kubitschek e os principais edifícios ao redor.....	29
Figura 4 - Ilustração da Praça dos Girassóis na nova configuração dentro da rótula, cruzando as avenidas Teotônio Segurado e Juscelino Kubitschek e os principais edifícios ao redor (projeto de paisagismo)	29
Figura 5 - Disposição dos monumentos e edifícios da Praça dos Girassóis.....	33
Figura 6 – Monumento ‘O Cruzeiro’.....	34
Figura 7 – Inscrição no monumento, mapa do Tocantins e duas mãos erguidas.....	34
Figura 8 – Monumento ‘Cascata’ (vista aérea)	34
Figura 9 – Monumento ‘Cascata’.....	34
Figura 10 – Monumento ‘Relógio do Sol’.....	35
Figura 11 – Monumento ‘Relógio do Sol’ (vista aérea)	35
Figura 12 – ‘Monumento à Bíblia’.....	36
Figura 13 – Rosa dos ventos onde está inserido o monumento (vista aérea)	36
Figura 14 – ‘Monumento aos 18 do Forte de Copacabana’.....	37
Figura 15 – ‘Monumento aos 18 do Forte de Copacabana’.....	37
Figura 16 – Monumento ‘Súplica dos Pioneiros’ (vista lateral)	38
Figura 17 – Monumento ‘Súplica dos Pioneiros’.....	38
Figura 18 – Fonte luminosa.....	39
Figura 19 – Fonte luminosa (vista noturna)	39
Figura 20 – Parte norte da Praça, que possui o calçamento com um formato semelhante ao do mapa do Tocantins (vista aérea)	39
Figura 21 – Destaque em detalhe no piso com representações gráficas que remetem aos povos indígenas (as etnias representadas na Praça são: Apinajé, Krahô, Xerente, Karajá, Javaé e Xambioá)	39
Figura 22 – Brasão de armas do Estado na entrada sul do Palácio Araguaia (Vista aérea)	40

Figura 23 – Praça Krahô (vista aérea)	40
Figura 24 – Entrada principal do Palácio Araguaia na parte norte da Praça.....	42
Figura 25 - Entrada principal do Palácio Araguaia na parte norte da Praça (vista noturna)	42
Figura 26 – Frisas localizadas ao redor de toda parte superior do Palácio.....	42
Figura 27 – Detalhamento das frisas.....	42
Figura 28 – Paineis na parte interna do Palácio Araguaia, lado direito.....	43
Figura 29 – Frontispício na parte superior do Palácio Araguaia, entrada norte.....	43
Figura 30 – Palácio João D’Abreu, sede da Assembleia Legislativa.....	44
Figura 31 – Palácio Feliciano Machado Braga, sede do Tribunal de Justiça.....	44
Figura 32 – Memorial Coluna Prestes, lado externo.....	45
Figura 33 – Memorial Coluna Prestes, lado interno (exposição em homenagem à Siqueira Campos, 2019)	45
Figura 34 – Projeto da Catedral.....	46
Figura 35 – Catedral ainda em construção.....	46
Figura 36 – Placa no monumento ‘Relógio do Sol’, enferrujada e ilegível.....	49
Figura 37 – Placa no ‘Monumento aos Dezoito do Forte de Copacabana’, também ilegível.....	49
Figura 38 – Espelho d’água no monumento ‘Memorial Coluna Prestes’ com acúmulo de sujidades.....	49
Figura 39 – Pedras soltas do pavimento da Praça.....	49

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Atrações de turismo cultural.....	21
Quadro 2 – Principais monumentos na Praça dos Girassóis.....	32
Quadro 3 – Edifícios monumentais na Praça dos Girassóis.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATLAS	Association for Tourism and Leisure Education and Research
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LIBRAS	Linguagem Brasileira de Sinais
OMT	Organização Mundial do Turismo
PDITS	Plano Nacional de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. O TURISMO HISTÓRICO-CULTURAL E SUA IMPORTÂNCIA COMO PRODUTO TURÍSTICO.....	16
3. A HISTÓRIA DA PRAÇA DOS GIRASSÓIS E SUA RELEVÂNCIA PARA A IDENTIDADE CULTURAL DE PALMAS, TOCANTINS.....	26
4. PROPOSTAS DE INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL PARA A MELHORIA DA EXPERIÊNCIA DE VISITAÇÃO NA PRAÇA DOS GIRASSÓIS.....	51
5. CONCLUSÃO.....	57
6. REFERÊNCIAS.....	60

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa buscou compreender como a Praça do Girassóis pode contribuir na promoção do turismo histórico-cultural da cidade de Palmas, capital do Tocantins. Para isso foi necessário caracterizar a história da praça e seus aspectos culturais, identificar quais os bens de natureza material do contexto histórico-cultural da praça que são atrativos ou recursos turísticos e por fim, propor ações de interpretação patrimonial para os atrativos e recursos turísticos.

Foram analisados os bens materiais existentes na Praça, com o objetivo de identificá-los como atrativos e/ou recursos turísticos. Estabeleceram-se ações de interpretação patrimonial, com base no livreto do Ministério do Turismo – Turismo Cultural: Orientações Básicas, de modo que facilite o acesso à informação histórico-cultural para os visitantes do atrativo.

A pesquisa conduzida caracteriza-se por qualitativa, pautada em algumas abordagens, incluindo estudo bibliográfico, pesquisa documental e na observação local. Os dados foram coletados juntamente aos principais órgãos de apoio ao turismo em Palmas e através de pesquisa eletrônica em livros e artigos científicos relacionados ao tema. Foi utilizada também a pesquisa de campo como recurso para a coleta de dados atualizados, permitindo ter um panorama real da situação dos monumentos e objetos que fazem parte do acervo turístico da Praça.

O termo “turismo cultural” começou a ser reconhecido como uma ‘categoria’ à parte no final da década de 70, quando foi identificado que algumas pessoas viajavam especificamente com o intuito de conhecer novas culturas, heranças e patrimônios de um determinado destino (MCKERCHER e CROS, 2002).

A diferenciação desse termo se faz necessária considerando que não se pode existir turismo sem cultura, pois o turismo já é uma expressão cultural, por si só. Em termos filosóficos toda a prática turística é cultural (PÉREZ, 2009).

Segundo o Ministério do Turismo (2006), por definição, o turismo cultural são: “As atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”. Sendo assim, o turismo

cultural pode ser entendido como todo tipo de atividade turística que tem por motivação se relacionar com a cultura do lugar que se visita, seja através de monumentos e objetos palpáveis, ou também elementos abstratos como conhecimentos, rituais, experiências e outros.

O turismo cultural é identificado como uma categoria do turismo em que a cultura desempenha um papel fundamental na atração e motivação de turistas e visitantes culturais. Isso implica que existe uma variedade de perfis de turistas, com alguns demonstrando um forte interesse e motivação intrínseca em explorar o turismo cultural, enquanto outros podem sentir uma inclinação emocional para aprender mais sobre a cultura do local, embora esta não seja necessariamente a motivação principal por trás de sua escolha de destino (ISAAC, 2008 apud MARUJO, 2015).

No Brasil, há bastante espaço para o desenvolvimento desse tipo de turismo, considerando a extensa territorialidade, que carrega muitos tipos de povos. Cada região com sua cultura, identidade e costumes próprios, o que abre espaço para um leque de possibilidades no que se refere à prática do turismo cultural no país. E sendo o Tocantins o estado mais jovem do país. É uma região que apresenta grande pluralidade de culturas, por ter sua população formada por cidadãos de várias partes do Brasil (DUTRA, 2020).

A cidade de Palmas está localizada no estado do Tocantins, na região norte do país e atualmente possui o título de capital mais jovem do Brasil, foi fundada em 20 de maio de 1989, mas só foi ocupada como sede do governo em 1º de janeiro de 1990 – data da instalação dos poderes constituídos. Sua inauguração em solenidade pública se deu no dia 20 de maio de 1990. Com uma população miscigenada originária de vários estados diferentes, Palmas vem aos poucos se desenvolvendo e formando a sua identidade cultural (IBGE, 2022).

Um dos atrativos culturais de Palmas é a Praça dos Girassóis, que se estabelece como o ponto turístico principal dentre os três anteriormente citados, tanto por sua magnitude e estruturação, como pela sua importância na história da cidade. Fundada em 7 de setembro do ano de 2000 no centro do plano diretor de Palmas/TO, a Praça dos Girassóis foi construída para ser o cartão postal da cidade. Distribuídos ao longo dos seus 571.000 m², estão os monumentos e edificações que formam a identidade da praça (BITTENCOURT; AQUINO, 2013).

Nas pesquisas sobre a cidade Palmas, a citada praça aparece como “o grande marco geográfico da cidade” (COCOZZA, 2007, p. 226), como o “marco central e simbólico da cidade” (SILVA, 2009, p. 149), como o “marco iconográfico da cidade” (COCOZZA, et al, 2009, p. 77), como “marco, referência simbólica” (REIS, 2011, p. 121), como “um ponto fulcral” (REIS, 2011, p. 90), como “centro cívico da cidade” (BAZOLLI, 2012, p. 200) e como “símbolo do poder político” (OLIVEIRA, 2016, p. 215), com edifícios, monumentos e inscrições no chão institucional que, segundo Trindade (1999), fazem menção à história e à cultura regional tocanтинense.

Em seus monumentos, a praça conta a história da instauração da capital através de símbolos que representam parte dessa trajetória, como o *Monumento do Cruzeiro*, local onde foi celebrada a primeira missa, na data de lançamento da pedra fundamental da cidade, ou o *Monumento Súplica dos Pioneiros*, caracterizado por um conjunto de esculturas de bronze, fazendo a alusão a uma família com pai, mãe, filhos e um carneiro – animal “escolhido para expressar o sentimento religioso do povo tocanтинense” (TOCANTINS, 2013, p. 16). Além destes, a praça conta com esculturas, painéis internos, um complexo museológico, inscrições nos calçamentos de pedra referenciando os povos indígenas, e vários outros símbolos que remontam a história da cidade, bem como do estado do Tocantins.

Além de monumentos, a praça abarca em seu complexo arquitetônico, edifícios governamentais como: o Palácio Araguaia (sede do Poder Executivo), a Assembleia Legislativa do Estado do Tocantins (sede do Poder Legislativo), o Tribunal de Justiça (sede do Poder Judiciário) e as Secretarias de Governo nas alas leste e oeste.

Segundo Anjos (2017, p. 101) a praça se manifesta como um “lugar de memória” considerando que esses prédios foram as primeiras construções erguidas na praça, e que em sua estrutura, abriga um lugar de poder ao sediar prédios de onde se cria, executa e judicam as leis, e se administra toda a nova unidade federativa.

Atualmente, mais de 20 anos depois de sua fundação, a Praça dos Girassóis presta um importante papel no que se refere à identidade da cidade. Ela é um ponto chave da cidade em roteiros turísticos, tanto pelo seu conteúdo

histórico-cultural quanto por sua localização privilegiada, no centro da cidade, cruzando as duas principais avenidas da capital (Av. Juscelino Kubitschek e Av. Teotônio Segurado).

Considerando tamanha relevância deste local, surgiu o interesse de realizar um estudo visando expandir os conhecimentos existentes sobre o assunto. O interesse em explorar mais a fundo esse ponto da cidade em específico vem justamente de a praça ser um dos maiores e mais importantes espaços urbanos no centro da cidade, acessado por tantas pessoas e com tamanha visibilidade, mas ainda com potencial turístico a ser desenvolvido.

2. O TURISMO HISTÓRICO-CULTURAL E SUA IMPORTÂNCIA COMO PRODUTO TURÍSTICO

Antes de abordar a importância do turismo histórico-cultural como um produto turístico, é essencial explorar alguns conceitos essenciais que contribuem para a compreensão do foco central desta investigação. Este capítulo explora o conceito de turismo histórico-cultural, apresentando os componentes que o constituem e destacando sua relevância para a região em questão.

Segundo John Urry (1996), o turismo consiste no movimento de pessoas para destinos fora de seus ambientes normais de trabalho e residência, para o desenvolvimento de atividades que contrastam com as ações empreendidas em seu dia a dia. Isto caracteriza a atividade turística como um período de exceção, presidido pela intenção, por parte do viajante, de retornar a seu ambiente de origem após um determinado período, geralmente curto (KÖHLER et al., 2007).

Esse período de egresso do cotidiano pode ser motivado por vários fatores - ainda que as classificações mais conhecidas e simples sejam: por trabalho e lazer, ainda existem diversas outras subdivisões que tipificam os tipos de atividades a serem realizadas durante uma viagem.

Conforme Cunha (2011), quanto às tipologias, de maneira concisa, apresenta os seguintes tipos de turismo: turismo recreativo (incluindo praias, beleza natural e áreas urbanas), turismo de relaxamento (para recuperação física e mental), turismo cultural (exploração de centros culturais e patrimônio), turismo étnico (envolvendo grupos culturais considerados exóticos para os visitantes), turismo de natureza (com foco no ambiente e ecologia), turismo de negócios (englobando congressos, exposições e centros urbanos/industriais), turismo esportivo (eventos esportivos) e até mesmo interseções entre essas categorias.

Considerando que para a caracterização da prática do turismo existe a necessidade do afastamento do cotidiano, há quem siga o raciocínio de que, de certo modo, todo tipo de turismo é um pouco ligado ao turismo cultural já que não se pode haver turismo sem o contato com outras culturas diferentes - como por exemplo na concepção de Pereiro (2009, p. 108):

(...) Num sentido genérico, o turismo pode ser entendido como um ato e uma prática cultural, pelo que falar em “turismo cultural” é uma reiteração. Não pode existir turismo sem cultura, daí que possamos falar em cultura turística, pois o turismo é uma expressão cultural. Em termos filosóficos toda a prática

turística é cultural.

Uma forma descomplicada de se distinguir o turismo cultural dos outros tipos foi estabelecida por Barreto (2000) que afirma que o turismo cultural é todo aquele em que o principal atrativo não seja a natureza e sim algum aspecto da cultura humana.

O turismo cultural teve sua origem no século XVII, período em que eram comuns viagens pela Europa com o intuito de agregar conhecimento à formação educacional de estudantes. Os passeios geralmente eram ligados a cidades e sítios históricos conectados à cultura clássica - esse modelo de viagens foi o que ficou conhecido como *Grand Tour* (COSTA, 2009).

Ainda assim na época, o turismo cultural da forma que era praticado, ficava restrito apenas a uma parte seleta da população que detinha de uma melhor condição financeira. Somente nos anos 1980 foi quando a atividade deixou de ser exclusiva da elite para então se transformar em um segmento do mercado turístico mundial (TOWNER, 1985).

As viagens de turismo em massa tiveram seu início somente no período da revolução industrial - após a segunda guerra mundial - em decorrência das novas oportunidades de emprego que geraram tempo livre (férias) aos trabalhadores. Alguns outros cenários socioeconômicos tiveram influência direta nesse período:

O turismo moderno originou-se dentro de um contexto social amplo, com mudanças ocorridas nos modos de produção (que determinariam quem viaja) e o desenvolvimento tecnológico (que determinaria a forma que se viaja). A passagem do século XVIII para o XIX é marcada na Europa por grandes transformações econômicas, sociais e políticas, corporificadas na Revolução Industrial e na Revolução Francesa, responsáveis por alterações significativas no panorama geral do continente europeu. (COSTA, 2009 apud FERRO, 2013).

Alguns autores indicam o período de passagem para a pós-modernidade¹ como um dos pilares para o crescimento do mercado de turismo cultural nas últimas décadas. A oferta de atrações culturais e a necessidade crescente de diferenciação cultural por parte de determinados grupos sociais também contribuem no aumento do desejo de aproveitar cada vez mais de experiências e atividades culturais, por parte da população (KÖHLER, 2007).

Nos dias de hoje, existem várias formas de se consumir o produto cultural e diversos motivos que levam o viajante a optar por esse nicho do turismo, assim se

¹ Segundo Rios (2018), o atual período histórico transcende a era moderna, sendo classificado como a pós-modernidade, caracterizada por fenômenos como a globalização, a disseminação veloz de informações e transformações nas interações, tanto entre seres humanos quanto com o ambiente circundante.

estabelecem alguns tipos de perfil para o turista cultural, diferenciados tanto pela sua forma de praticar as atividades envolvidas, quanto pelo tipo de “produto cultural” que ele busca consumir durante sua estadia na localidade.

Para Bennett (1995), a noção de cultura pode ser discriminada como um *produto* ou como um *processo*. Qualificada como *produto*, a cultura seria o resultado de um grupo de atividades culturais e artísticas, podendo ser tangíveis ou não - nesse caso, a cultura consiste em construções, músicas, danças, artes visuais, festividades, comemorações etc. Já como *processo*, a cultura se apresenta como as vivências e o estilo de vida de uma determinada população.

Do ponto de vista da literatura analítica, existem duas perspectivas sobre o turismo cultural, a partir da demanda e da oferta, sendo a demanda se tratando das motivações, percepções pessoais e experiências de viagem e a oferta, sobre a consumação de atrações turísticas pré-determinadas como culturais.

Sob a definição de demanda, torna-se mais complicada a tipificação, pois nela não são os monumentos, espaços e objetos em si que concluem se a atividade pode ou não ser classificada como cultural, e sim as experiências do próprio turista, fica muito à critério da própria percepção do viajante sobre o que ele considera como atividade de turismo cultural ou não. A motivação, por parte de um turista, em viver experiências culturais em determinado destino pode resultar em visitas ao patrimônio edificado local ou na simples observação de como um grupo de pessoas relaciona-se à mesa para um chá ou café (KÖHLER, 2007). Sendo assim, é muito relativo o que cada um compreende como turismo cultural a partir da percepção com base em suas próprias experiências.

Já sobre a oferta, os conceitos ficam mais claramente estabelecidos, considerando que se baseia no desfrute de atividades previamente classificadas como culturais e aptas ao consumo do fluxo turístico.

Com base na pesquisa realizada pela ATLAS (*Association for Tourism and Leisure Education and Research*)², citada por Richards (1996), os tipos de turistas podem ser divididos em dois grupos definidos de acordo com seus hábitos, são esses: turistas culturais gerais e turistas culturais específicos. De acordo com o autor, o

² A ATLAS realizou uma pesquisa com 6.300 visitantes de 26 atrações culturais da União Europeia, distribuídas em 9 países do continente. O objetivo da pesquisa consistia em traçar o perfil dos turistas, levantando informações como: faixa etária, nível de escolaridade, motivações pessoais e hábitos durante o período de viagem.

primeiro grupo caracteriza-se por viajantes que consomem atrações culturais durante o seu período de viagem, mas não necessariamente baseiam sua escolha de destino nos atrativos culturais em si. Já para o segundo grupo, os atrativos culturais são peça chave na tomada de decisão do local para onde irá se deslocar.

Os motivos que levam um indivíduo à prática do turismo cultural são relativos: se no período do Grand Tour, essa forma de turismo servia como uma ferramenta para buscar conhecimentos inéditos com olhar para o futuro, hoje também é utilizado como uma forma de se conectar com o passado. Motivos como: a procura por informações sobre o funcionamento das comunidades e civilizações e a interação com outras culturas para enriquecimento pessoal, entre outros fatores, são os principais pretextos que induzem a essa vertente do turismo.

No entanto, apesar de ser um conceito em aberto, com várias interpretações, deve-se haver o entendimento de que mesmo que praticamente qualquer coisa possa ser considerada cultura - dependendo do ponto de vista do praticante - nem tudo caracteriza-se como turismo cultural. Para melhor identificação, alguns tipos de atrações se destacam como componentes da oferta de turismo cultural, é por intermédio delas (das atrações) que o viajante consegue conectar-se à experiência do turismo cultural.

Como exemplo, podemos citar essa relação estabelecida por Pereiro (2009, p. 121).

Quadro 2 - Atrações de turismo cultural

Tipos de atrações	Exemplos de atrações
Patrimônio cultural ("turismo patrimonial"): Constitui o maior atrativo para os turistas culturais. Representa uma cultura através de uma série de elementos, imagens, objetos e símbolos. Mostra a identidade cultural de um grupo humano.	- Sítios históricos e naturais (ex: centros históricos). - Sítios arqueológicos. - Monumentos. - Museus.
Lugares de recordação e memórias (Nora, 1984): Atraem visitantes pelo seu valor histórico, artístico ou literário.	- Lugares de acontecimentos como batalhas, revoluções etc. - Lugares que recordam a vida de artistas ou intelectuais (ex: o Salzburgo de Mozart).
Artes: Servem para alargar as estadias dos turistas.	- Ópera, dança, teatro, música... - Festivais famosos: Vilar de Mouros (Portugal), Edimburgo, etc. - Teatros como a Scala de Milão, a Ópera de

	Viena ou Sidney etc.
Atividades de criação e aprendizagem cultural: Servem para conhecer desde dentro a gente e a realidade dos países visitados.	- Ateliês de artesanato. - Cursos de idiomas. - Acampamentos de trabalho.

Fonte: Pereiro, 2009, p. 121.

Compreende-se que dentre as atividades que podem ser executadas para a prática do turismo, muitas delas necessitam apenas do envolvimento do próprio turista com o meio em que está inserido, dispensando equipamentos e maiores aparatos: é sobre a percepção de uma cultura, sobre a aquisição de um novo conhecimento, sobre a descoberta de histórias locais, e assim por diante. Contudo, existe uma ligação clara entre essas vivências e o patrimônio cultural local, os objetos, monumentos e atrativos são o que despertam no indivíduo a observação, a reflexão, ou o quer que seja necessário para complementar aquela experiência.

Para contexto, cabe examinar o conceito de patrimônio cultural e suas origens. De acordo com Silva (2000), a palavra "patrimônio" teve sua definição evoluindo ao longo do tempo. Inicialmente associada à herança familiar e bens materiais, seu conceito se expandiu no século XVIII na França, passando a abranger bens culturais protegidos por lei, englobando todo o conjunto de bens culturais de uma nação. No decorrer do século XIX, a criação de patrimônios nacionais foi empregada como meio de unificar as pessoas dentro de um território em torno de interesses e tradições comuns. O patrimônio passou a ser uma construção social de grande relevância política, representando uma escolha oficial que envolve exclusões e atuando como uma representação do passado histórico e cultural da sociedade.

Dito isto, as noções de patrimônio cultural e cultura estão diretamente relacionadas, sendo o patrimônio uma representação simbólica da cultura. Pereiro (2009) coloca que: o que o diferencia da cultura é a forma como ele a retrata, transmutando o valor dos elementos culturais. Nisto, existe uma triagem de significados, e a noção de patrimônio cultural surge a partir do momento que um indivíduo ou grupo identifica um objeto ou conjunto de objetos como seus. Essa escolha e a associação de significados sociais estão intrinsecamente ligadas à construção social do patrimônio cultural, desempenhando um papel essencial na reconstituição da memória e identidade cultural.

Por definição da Constituição Federal Brasileira (CFB/1988), considera-se patrimônio cultural:

“(...) os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 1998)”

Além de estar diretamente ligado ao turismo cultural, a concepção de patrimônio cultural também se correlaciona com a preservação da cultura em diversos níveis, o que é extremamente necessário para a subsistência do turismo cultural.

Pereiro (2003), considera que o patrimônio cultural pode contribuir para a reorganização de identidades culturais afetadas por processos culturais homogeneizadores, além de atuar também como uma ‘etiqueta social’ de distinção, que ajuda a identificar cada cultura conforme suas características. Em um período de frequentes mudanças na sociedade, Fernández de Rota (1996) coloca que o patrimônio cultural opera um papel importante no que se refere à permanência da cultura, conservando e preservando bens culturais, consolidando a identidade cultural das comunidades. Freeman Tilden, amplamente reconhecido como o pioneiro da interpretação patrimonial, estabelece a interpretação como uma atividade educacional cuja finalidade é a revelação de significados e interconexões, mediante a utilização de elementos originais, a experiência direta dos recursos e o emprego de meios elucidativos. Este processo difere da simples transmissão de informações literais. O autor sustenta que a interpretação transcende a mera comunicação de dados ao visitante, priorizando, em vez disso, a transmissão de informações de modo a permitir uma compreensão acurada e uma interpretação adequada. (Tilden, 1977).

Chiozzini (2006), coloca que a interpretação patrimonial é discutida como uma estratégia para a valorização de destinos turísticos e de seu patrimônio cultural. Este enfoque desafia a mera contemplação do patrimônio, procurando envolver os visitantes na compreensão da história do local, transformando o patrimônio em um veículo para a apreensão da cultura e identidade associadas ao destino visitado. A atividade interpretativa, assim, se configura como um meio para desvelar significados e relações, utilizando-se de objetos originais da experiência direta e/ou de elementos ilustrativos.

Conforme estipulado por Brasil (2010), a interpretação do patrimônio para os

visitantes é percebida como um instrumento educacional e uma estratégia fundamental para o aprimoramento dos produtos e destinos turísticos. Isso promove uma compreensão mais profunda e uma apreciação enriquecida da experiência turística, enquanto simultaneamente desempenha um papel essencial na valorização do atrativo que motiva a visita. É uma forma de análise que enriquece a experiência de visitação do local, salientando características e elementos muitas vezes não perceptíveis ao primeiro contato, podendo ser estas histórias, acontecimentos, hábitos, tradições, memórias, aspectos que ficam implícitos nas obras.

De acordo com o Manual de Orientações Básicas para o Turismo Cultural do Ministério do Turismo, os objetivos de um projeto de interpretação patrimonial variam conforme o local em questão em que será instituído, no entanto, existem alguns ideais básicos que devem ser seguidos. Assim, o plano deverá: 1) Abordar os sentidos do visitante com o objetivo de promover a conscientização individual em relação a características específicas do ambiente; 2) Utilizar recursos visuais e animações de maneira abrangente, independentemente da natureza do conteúdo, seja científico, histórico ou arquitetônico; 3) Incentivar a curiosidade e promover uma exploração mais aprofundada do assunto; 4) Apresentar uma narrativa completa e inclusiva da história; 5) Garantir acessibilidade para um público diversificado, abrangendo pessoas com necessidades especiais; 6) Estabelecer parcerias colaborativas com a comunidade para a troca de conhecimento e recursos; 7) Abordar temas que abrangem o passado, presente e futuro, com ênfase em aspectos históricos, ecológicos e arquitetônicos e; 8) Cultivar a promoção da diversidade e pluralidade cultural, estimulando valores democráticos de aceitação e tolerância (BRASIL, 2010).

No que tange às fases do planejamento interpretativo, Murta e Albano (2002) sintetizam três elementos a serem abordados: 1) Inventário e registro dos recursos, temas e mercados; 2) Desenho e montagem – escolha de meios e técnicas; e 3) Gestão e promoção. Morales (2001) destaca que os planos interpretativos devem ser respaldados pela unidade de gestão de uma determinada estrutura e devem levar em consideração: 1) Infraestrutura e equipamentos; 2) Meios de interpretação - o meio pelo qual a mensagem é transmitida ao visitante; 3) Estrutura do serviço de interpretação - as divisões ou unidades que compõem os serviços interpretativos.

Estabelecido de maneira correta, o plano de interpretação patrimonial de um atrativo turístico acaba por resguardar o objeto da visita, valorizando como recurso

econômico, seja este uma trilha sinalizada ou um roteiro guiado, por exemplo. De todo modo, é uma operação que agrega valor e reconhecimento ao destino, evidenciando suas características e facilitando a vida de quem o visita, fazendo com que o local possa ser muito mais aproveitado tanto pela comunidade local quanto pelos turistas (BRASIL, 2010).

Além disso, essa relação se caracteriza como uma via de mão dupla, onde o turismo também desempenha um papel na conservação do patrimônio cultural e das tradições - frequentemente reinterpretadas ou reinventadas. Em outras ocasiões, o turismo atua na criação de novas práticas culturais (desprovidas de tradição histórica) que são prontamente categorizadas e promovidas como "tradições" para uma melhor comercialização de produtos turísticos. O fato é que essas apropriações têm possibilitado que várias comunidades subsistam e preservem sua riqueza sociocultural, transformando-se em destinos turísticos e superando cenários de carência (PEREIRO, 2003).

Para além dos resultados positivos que a relação entre turismo cultural e patrimônio cultural pode estabelecer, existem alguns pontos levantados sobre como esse tipo de turismo tem utilizado a cultura e o patrimônio cultural ocasionalmente para fins exclusivamente comerciais. A problemática se estabelece quando ao invés de se conhecer uma cultura orgânica daquela localidade, o turista se depara com uma realidade inventada que vai sendo aplicada como 'tradições' para uma melhor comercialização do produto turístico. Frequentemente o turismo acaba por apropriar-se da cultura e do patrimônio, induzindo que um povo forje seu cotidiano conforme a imagem dele esperada, como em um dito espetáculo de consumo para os turistas, o que acontece majoritariamente na prática do turismo cultural (PRATS, 1997).

Através do turismo um destino tem a oportunidade de se conectar globalmente e destacar sua identidade cultural. No entanto, esse processo não ocorre sem impactos significativos que podem aparecer tanto no emprego local, na dinâmica de poder da comunidade anfitriã, nas normas sociais, na interpretação das atividades tradicionais e nas relações entre diferentes grupos étnicos (CHAMBERS, 2000).

Sobre os impactos socioculturais que uma comunidade pode vir a sofrer quando o turismo é estabelecido sem o devido planejamento, Talavera (1997) divide entre impactos sociais e culturais. De acordo com o autor, o impacto social do turismo está ligado a transformações que acontecem de maneira imediata, abrangendo alterações

na organização social local, no nível de bem-estar, nas interações entre indivíduos e na forma como as comunidades receptoras se ajustam à presença dos turistas. Por contraste, o impacto cultural engloba mudanças mais graduais e contínuas que evoluem à medida que a indústria turística se desenvolve. Isso inclui processos como a assimilação de influências turísticas na cultura local e as modificações nas normas, artefatos materiais e padrões culturais.

No Brasil, existem programas que visam implementar políticas para revitalização de locais degradados, mas que possuem grande quantia de patrimônio material tombado. Os projetos em geral propõem a recuperação de sítios e centros históricos, prédios, monumentos, entre outros. Assim, o turismo cultural desempenha um papel crucial na restauração de locais históricos devido à geração de receita proveniente dos visitantes, à sensibilização pública para a importância da preservação, ao acesso a recursos especializados e à promoção de parcerias e investimentos. Além disso, o turismo estimula pesquisas e estudos, incentiva o desenvolvimento de infraestrutura e diversifica as fontes de renda das comunidades locais.

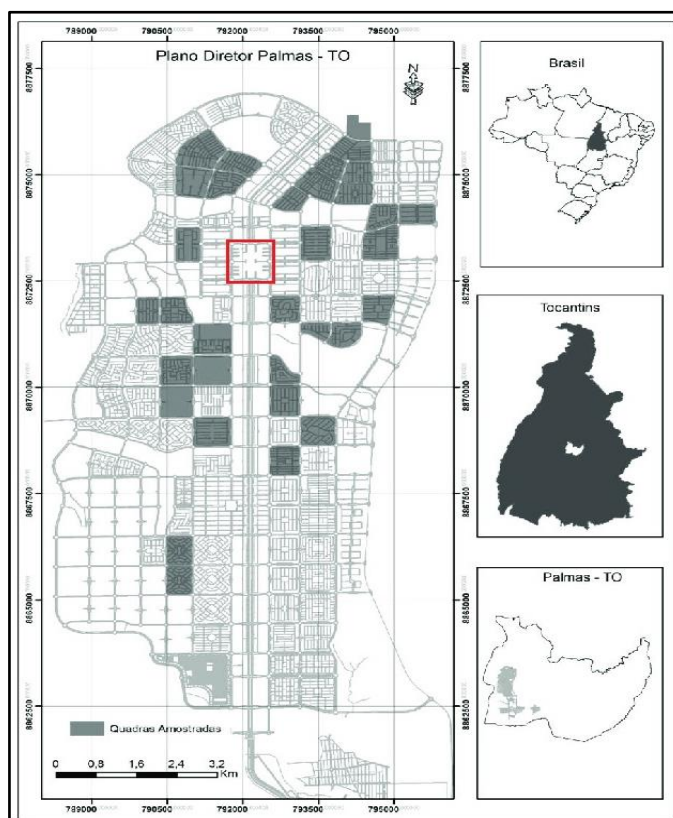
Desta forma, o turismo cultural contribui diretamente nas localidades em que se está inserido - na esfera social, ele vem como um incentivador da cultura local, trazendo visibilidade para as comunidades e seus costumes, festividades, artefatos etc., fazendo uma ponte entre as diferentes sociedades, partilhando suas respectivas vivências, além de ser um aliado na preservação dos patrimônios culturais. De outro modo, também colabora ativamente com o setor econômico: as atividades turísticas movimentam o comércio local, injetando recursos na comunidade e trazendo desenvolvimento quando aplicado da maneira correta.

3. A HISTÓRIA DA PRAÇA DOS GIRASSÓIS E SUA RELEVÂNCIA PARA A IDENTIDADE CULTURAL DE PALMAS, TOCANTINS.

No cenário urbano, certos espaços públicos transcendem a sua função meramente utilitária e tornam-se verdadeiros símbolos dentro de uma cidade. A Praça dos Girassóis, localizada na cidade de Palmas, é um desses locais. O seguinte capítulo explora o cenário da pesquisa, expondo os aspectos gerais e demográficos da cidade a fim de estabelecer contexto para o foco principal da pesquisa que é a Praça dos Girassóis. O texto conduz à compreensão de como a história da praça desdobrou-se ao longo do tempo e qual sua influência e correlação com a história da capital.

Situada no estado do Tocantins, a cidade de Palmas foi fundada em 20 de maio de 1989, pouco tempo após a formação do estado. A cidade foi instituída especificamente para ser a capital do Estado e foi planejada estrategicamente pelo governador da época, Siqueira Campos, em uma localização específica que lhe possibilitou ser um polo de irradiação do desenvolvimento econômico e social do estado (IBGE, 2022).

Figura 1 – Esquema do plano diretor de Palmas, sinalizando a Praça dos Girassóis em vermelho.



Fonte: GeoPalmas (2019)

O município ocupa uma área de 2.219 km², situando-se na região central do estado do Tocantins, à margem direita do Rio Tocantins. Delimita-se ao norte com Aparecida do Rio Negro, Novo Acordo, Lajeado, Tocantínia e Miracema do Tocantins; ao sul com Monte do Carmo, Santa Tereza do Tocantins e Porto Nacional; a Leste com Santa Tereza do Tocantins e Novo Acordo; e a oeste com Porto Nacional e Miracema do Tocantins (IBGE, 2022).

Segundo informações do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2022), a população da cidade é de aproximadamente 300.000 habitantes. Do ponto de vista demográfico, Palmas tem apresentado um crescimento notável nas últimas décadas. Dados do IBGE demonstram que a população residente tem experimentado um aumento consistente, refletindo a atração de migrantes internos e externos, bem como o dinamismo econômico característico da área.

O perfil demográfico de Palmas é marcado por uma diversidade étnica e cultural, consequência das migrações oriundas de diferentes regiões do país. Essa diversidade étnica se reflete em uma pluralidade de manifestações culturais, enriquecendo o panorama artístico e social da cidade.

Segundo De Brito (2010), a cidade planejada possui arquitetura caracterizada por um estilo arrojado, evidenciado por suas avenidas amplas, presença de paisagismo e uma divisão urbanística em quadras tanto comerciais quanto residenciais. A serra e o lago configuram um cenário marcante na paisagem da cidade, o delineamento arquitetônico foi estabelecido através da concepção de duas amplas avenidas orientadas nos pontos cardeais: norte, sul, leste e oeste. A elaboração da cidade foi concebida de modo a enaltecer as duas distintas paisagens que a circundam. De um lado, a Serra do Carmo e Serra do Lajeado, e, do outro, o lago artificial formado pela modulação do rio Tocantins.

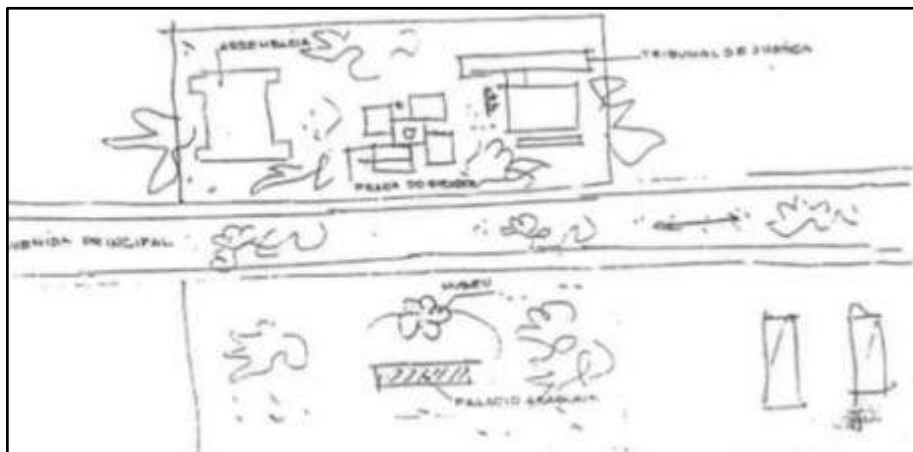
No centro do plano diretor da cidade, destaca-se a Praça dos Girassóis, nascida e criada para ser o cartão postal do município e do estado. É uma praça urbana que reúne a história do Tocantins, em seus monumentos dispostos por 571 mil m², número esse que a faz a maior praça pública da América Latina e a quarta maior do mundo todo³. Sua data de início de construção é a mesma da cidade de Palmas, em janeiro de 1989, sendo inaugurada dois anos depois, em março de 1991, ainda com alguns

³ Sendo as maiores Praça Xingai (China), Praça Times Square (China) e Praça Merdeka (Indonésia). (BITTENCOURT, 2023)

prédios inacabados.

Inicialmente, no projeto urbanístico da cidade de Palmas, foram designadas duas praças centrais que abrigariam os principais edifícios governamentais. Nelas também existiriam um museu e um espaço simbólico denominado de Praça dos Girassóis, elas seriam atravessadas por uma avenida principal que se estenderia no sentido norte-sul (Figura 2), conforme descrito por GrupoQuatro (1989).

Figura 2 - Ilustração do primeiro modelo da Praça dos Girassóis no projeto de Palmas.



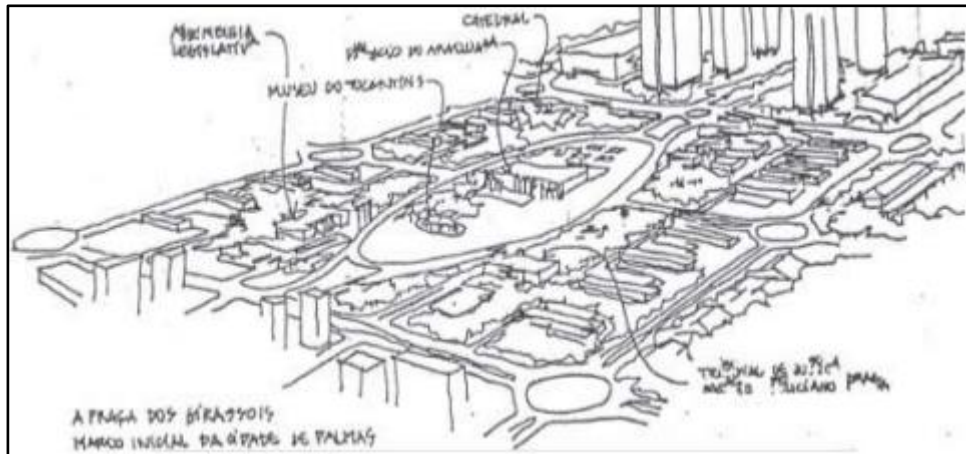
Fonte: GrupoQuatro, 1989.

De acordo com o documento “Palmas: memória da concepção”, algumas alterações foram realizadas no primeiro projeto urbanístico da cidade pelo então governador, José Wilson Siqueira Campos, onde foi alterada a configuração inicial da praça. Nesta alteração, ela estava projetada para abrigar o centro administrativo estadual, e sua disposição seria da seguinte forma: uma rotatória central onde se cruzariam as duas vias de maior importância da cidade, avenida Teotônio Segurado e avenida Juscelino Kubitschek (GRUPOQUATRO, 1989).

Ainda neste documento, o GrupoQuatro (1989) destaca os edifícios previstos para construção na praça sendo estes: os prédios representativos dos poderes do novo estado, ou seja, do Executivo localizado na praça central, do Legislativo, do Judiciário e das secretarias estaduais, totalizando dezesseis edifícios distribuídos nos quatro quadrantes da praça. Além disso, estava planejada a construção de um museu, o Museu do Tocantins (que não chegou a ser concretizado), um centro cultural (também não implementado), uma catedral católica (ainda em construção até hoje), e uma praça da cultura (que também não foi construída). Segundo os projetistas, esses

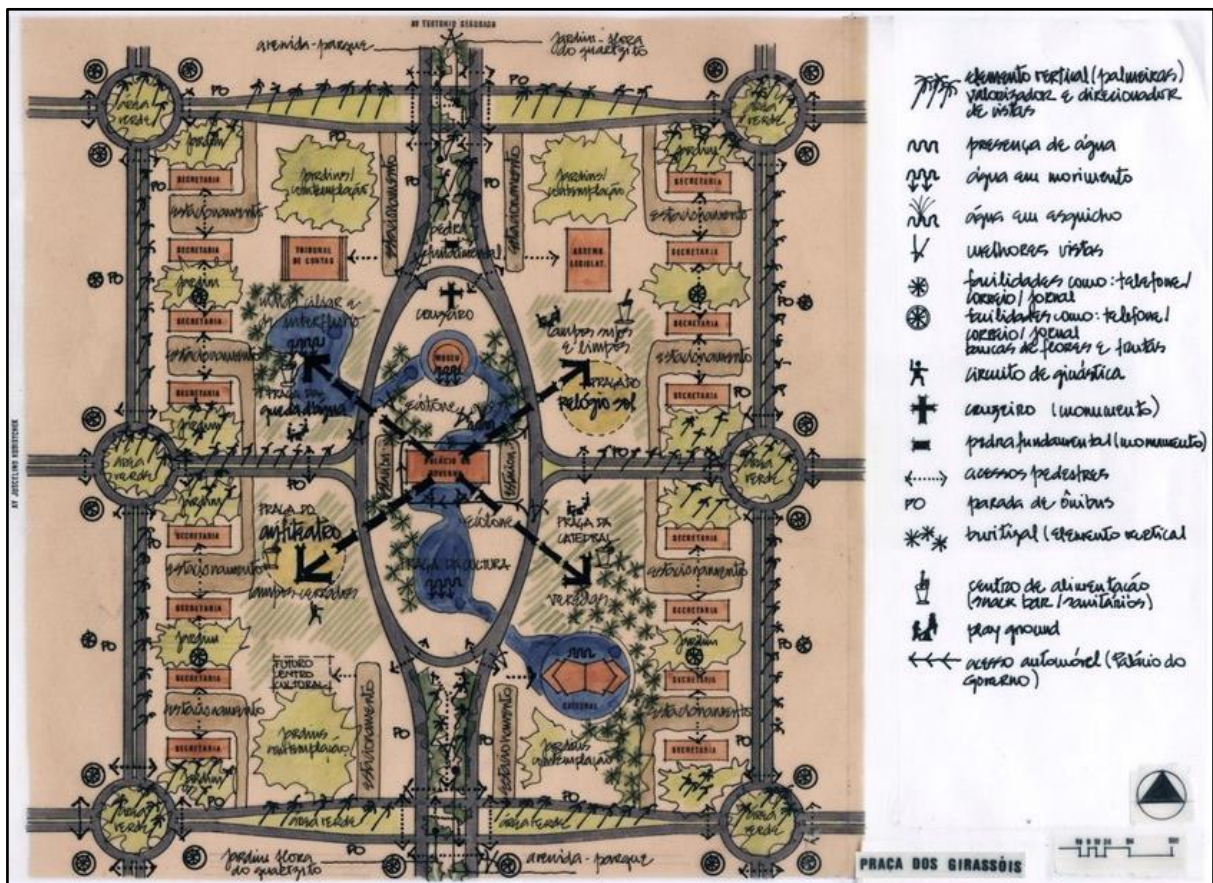
edifícios, "quando integrados na mesma área, formariam o núcleo central da cidade" (GRUPOQUATRO, 1989, p. 11).

Figura 3 - Ilustração da praça na nova configuração dentro da rótula, cruzando as avenidas Teotônio Segurado e Juscelino Kubitschek e os principais edifícios ao redor.



Fonte: GrupoQuatro, 1989.

Figura 4 - Ilustração da praça na nova configuração dentro da rótula, cruzando as avenidas Teotônio Segurado e Juscelino Kubitschek e os principais edifícios ao redor. (Projeto de paisagismo)



Fonte: Fonte: ArqPlant Paisagismo.

Em 1º de janeiro de 1989, o governador inaugural do recém-criado estado lançou a pedra fundamental na cidade capital, Palmas, este local passou a ser reconhecido como o ponto de partida da cidade, situado na futura Praça dos Girassóis, onde foi erguida uma cruz feita de pau-brasil, marcando a celebração da primeira missa realizada em solo tocantinense. Essa cruz de madeira representa o primeiro monumento da Praça dos Girassóis.

Já em 1998, durante o segundo mandato de Siqueira Campos, a Praça dos Girassóis foi reformulada. Nesse projeto de revitalização a rótula interna de circulação foi removida, resultando na interrupção do cruzamento entre as avenidas Teotônio Segurado e Juscelino Kubitschek.

No plano da reforma em questão, foram separadas áreas para uma catedral católica dedicada ao Divino Espírito Santo (que continua em construção até hoje - como já citado anteriormente), para a instalação de um anfiteatro e de um heliporto, sendo que os dois últimos ainda não foram concretizados. A conclusão dessa reforma ocorreu em 2002, coincidindo com o término do terceiro mandato de Siqueira Campos como governador do estado.

O nome atual da Praça dos Girassóis é fruto de uma escolha do antigo governador Siqueira Campos. Há muito ele vinha tentando fazer essa correlação entre a flor girassol e o Tocantins, emplacando-a como símbolo do estado. O girassol foi oficialmente institucionalizado como símbolo da natureza do Tocantins por meio de uma legislação (TOCANTINS, 2012) mesmo não sendo uma planta originária de nenhum dos biomas tocantinenses.

Além dessa formalização, visivelmente o governo sempre promoveu ativamente essa associação com o girassol, o que inclui a incorporação do nome e da imagem da flor em edifícios públicos, documentos institucionais, logotipos, campanhas publicitárias, entre outros (TOCANTINS, 2011). Inclusive também colocando a planta nos canteiros da praça como forma de reforçar a identidade do local.

Assim como outros símbolos, o girassol foi inserido no imaginário tocantinense no intuito integrar uma identidade que pudesse representar o estado. A região que hoje compõe o Tocantins, anteriormente pertencia ao norte goiano (região Centro-Oeste) tendo como capital política a cidade de Goiânia. Como aponta Rodrigues (2011, p. 26), “[...] as referências culturais e sociais [...] eram goianas e as pessoas se reconheciam enquanto tal”. Porém, diante da emancipação política, “[...] as

identidades e as experiências ganharam novos contornos [...]", pois, "[...] da noite para o dia, de 31 de dezembro de 1988 para o dia 1º de janeiro de 1989, todos amanheceram tocaninenses [...]", mas sem um passado que os identificasse como tocaninenses, sem um conjunto de símbolos que os representasse como pertencentes ao Tocantins e não ao antigo norte goiano.

Frente à perda das identidades territoriais e à consequente lacuna identitária que isso gerou, surgiu a necessidade de criar novos significados simbólicos para as identidades e representações sociais ligadas ao território. Segundo Bessa (2017), para resolver esse problema, o novo estado, com a liderança de governantes que estiveram envolvidos na luta pela emancipação, com destaque para Siqueira Campos, o primeiro governador, vem construindo de um conjunto de representações que podem ser vistas como 'fabricadas'. Essas representações exercem influência sobre as percepções sociais e o entendimento das identidades "tocantinenses" e "palmenses". Como indicado por Rodrigues (2011, p. 26), "as identidades territoriais foram gradualmente inventadas com o propósito de criar um senso de pertencimento ao estado do Tocantins".

Em Palmas, é notável a presença de monumentos, construções, memoriais e espaços criados pelo governo estadual e municipal com o propósito de construir as identidades tocaninense e palmense, refletindo a natureza política das representações simbólicas, especialmente no contexto urbano (BOYER, 1994 apud BESSA, 2017). No caso da Praça dos Girassóis, isso fica evidente considerando que o local possui diversos monumentos percebidos como expressões simbólicas.

De Carie (2021) afirma que os monumentos podem ser considerados verdadeiros exemplos de patrimônio material⁴ que representam diversas memórias e contam a história de um local, são objetos pertencentes à cultura que integram o tecido histórico de um lugar ou região. Por sua vez, Corrêa (2018, p. 174) complementa que "estátuas, obeliscos, templos, memoriais, entre outras formas simbólicas espaciais, que consideramos como monumentos, constituem [...] importantes meios visuais por intermédio das quais mensagens associadas à identidade, poder e continuidade de valores são comunicadas". Dessa maneira, quando empregada como veículos para transmitir mensagens de natureza ideológica, política, religiosa e identitária, a

⁴O patrimônio material consiste no conjunto de recursos físicos que integram o domínio do patrimônio histórico-cultural. Engloba as obras, estruturas, locais e componentes tangíveis, cujo valor histórico, cultural e social confere ao seu resguardo um interesse de natureza nacional (IPHAN, 2014).

construção de monumentos tem como objetivo “o fortalecimento de identidades em baixa [...] ou que ainda necessitam ser criadas e enfatizadas” (CORRÊA, 2013, p. 75).

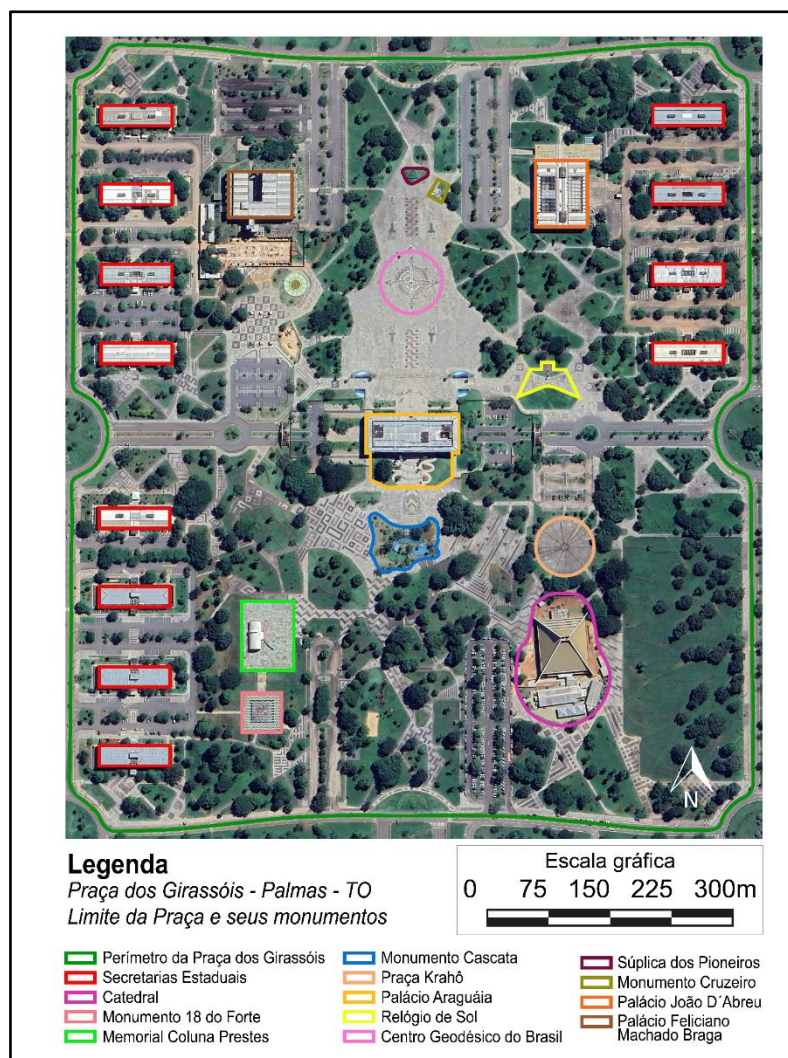
De acordo com Rodrigues (2008), a Praça dos Girassóis é moldada para ser um espaço de legitimação e objetivação, que busca representar a identidade, a cultura e a religião do palmense, do tocantinense. Como já citado, ela possui um complexo de monumentos que foram planejados desde o projeto da praça, conforme sinalizado abaixo:

Quadro 3 – Principais monumentos na Praça dos Girassóis

Monumentos	Instalação	Governador	Artista	Dimensão
Memorial da Primeira Missa, o Cruzeiro	18/05/1989	José Wilson Siqueira Campos (1989 - 1991)	Armildo Antunes	185 m ²
Monumento Cascata	2000	José Wilson Siqueira Campos (1989 - 1991)	João Devair	1.200 m ²
Monumento Relógio do Sol	07/07/2000	José Wilson Siqueira Campos (1999 - 2003)	Silênio M. Camargo	700 m ² (aprox.)
Monumento à Bíblia	10/12/2000	José Wilson Siqueira Campos (1999 - 2003)	Nada consta	7 m ² (aprox.)
Monumento aos Dezoito do Forte de Copacabana	05/10/2001	José Wilson Siqueira Campos (1999 - 2003)	Maurício Bentes	1.638,04 m ² (aprox.)
Monumento Súplica aos Pioneiros	18/03/2002	José Wilson Siqueira Campos (1999 - 2003)	Maurício Bentes	67,55 m ²

Fonte: Tocantins, 2013.

Figura 5 – Disposição dos monumentos e edifícios da Praça dos Girassóis



Fonte: IBGE, 2022; SEPLAN, 2020. Edição: Pacheco, 2023.

Sendo o primeiro monumento erguido na cidade de Palmas, o Cruzeiro foi instalado em 18 de maio de 1989, no local reconhecido como marco zero da capital e da Praça dos Girassóis. Nessa data, também ocorreu a primeira missa realizada em solo tocantinense, presidida pelo Bispo Celso Pereira e com a presença do primeiro governador, Siqueira Campos. Este monumento foi esculpido em madeira extraída do pau-brasil pelo artesão Arnildo Antunes e possui um símbolo cravado em seu centro: o mapa do novo estado do Tocantins, com a representação de duas mãos erguidas para o alto (TOCANTINS, 2013).

Figura 6 – Monumento ‘O Cruzeiro’.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 7 – Inscrição no monumento, mapa do Tocantins e duas mão erguidas.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

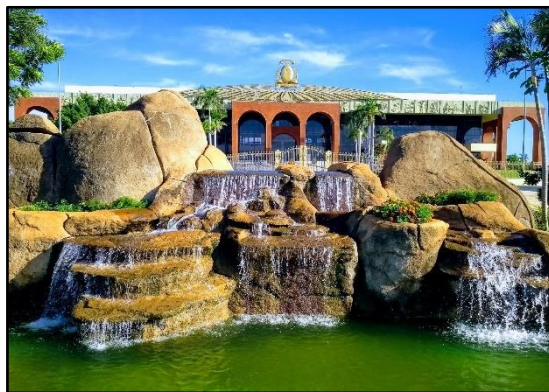
Na entrada sul do Palácio encontra-se o Monumento Cascata, que chama atenção por sua notável beleza. Pela descrição de Anjos (2017), trata-se de uma pequena cachoeira artificial com uma queda d'água que representa a natureza, os rios e as cachoeiras do estado do Tocantins. Inaugurado nos anos 2000, o monumento possui autoria de João Devair em parceria com Lúcia Bacelar e possui uma área de 1.200 m², as pedras, também presentes no conjunto da obra, simbolizam as formações rochosas da Serra do Carmo (TOCANTINS, 2013). Atualmente, o acesso está restrito pois o monumento se encontra em manutenção.

Figura 8 – Monumento ‘Cascata’ – vista aérea.



Fonte: Vieira, 2014.

Figura 9 – Monumento ‘Cascata’.



Fonte: Balcewicz, 2017.

Na terceira administração de Siqueira Campos, que compreendeu o período de

1999 a 2003, foi instalado o Monumento Relógio do Sol, o qual teve sua inauguração celebrada em 7 de setembro de 2000. Este monumento está situado nas proximidades da entrada sul do Palácio Araguaia e apresenta imponentes proporções, com uma altura de seis metros e um diâmetro de sessenta metros, composto pelo mostrador que repousa no solo, confeccionado com pedras portuguesas, cobrindo uma área de aproximadamente 700 metros quadrados, conforme detalhado (TOCANTINS, 2013).

Observando as curvas, podemos perceber a diferença entre o tempo solar aparente e o tempo civil em relação a cada época do ano. Outra parte fundamental neste tipo de relógio é o ponteiro ou estilete, que é fixo e tem quatorze metros de comprimento. O tubo, também chamado de gnomon, está voltado para o sul e produz uma sombra tão importante na sinalização das horas (TOCANTINS, 2013, p. 19).

A utilidade do Relógio do Sol se evidencia tanto durante o dia, através da sombra projetada por sua haste, quanto à noite, quando funciona como um observatório para a constelação do Cruzeiro do Sul. É importante destacar que no mostrador localizado no chão da praça, são visíveis linhas que indicam as horas e os meses, destacadas em preto. O projeto deste monumento foi concebido e assinado pelo arquiteto Silêncio Martins Camargo, com a colaboração da consultoria do físico do Observatório Nacional, Marcomede Rangel Nunes (TOCANTINS, 2013).

Figura 10 – Monumento ‘Relógio do Sol’.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 11 – Monumento ‘Relógio do Sol’
(vista aérea).



Fonte: Desconhecida.

Na ala norte, posicionado à frente da entrada principal do Palácio Araguaia, encontra-se o Monumento à Bíblia, construído com granito escuro e instalado na Praça dos Girassóis em 10 de dezembro de 2000 (TOCANTINS, 2013). Este monumento está localizado no centro da representação da Rosa dos Ventos e se destaca como uma escultura monumental ocupando uma área de aproximadamente sete metros

quadrados. Sua forma consiste em dois braços estendidos em direção aos céus, sustentando a Bíblia sagrada, nele está gravado o versículo João 3, 17 que diz "Deus enviou seu filho não para condenar, mas para salvar o mundo".

Este monumento também é conhecido por ser o marco do *centro geodésico do Brasil* mesmo sendo um título questionável, considerando a falta de documentações que comprovem cientificamente esta tese⁵.

Figura 12 – 'Monumento à Bíblia'.



Fonte: Lia Mara, 2023.

Figura 13 – Rosa dos ventos onde está inserido o 'Monumento à Bíblia' (vista aérea).



Fonte: Google Earth, 2023.

Já na porção sudoeste da praça, está localizado o complexo museológico histórico-cultural da praça. Este, contendo o edifício monumental Coluna Prestes e o Monumento aos Dezoito do Forte de Copacabana. Este monumento consiste em dezenove esculturas de bronze criadas pelo artista plástico Maurício Bentes, variando em altura, com algumas alcançando até 2,10 metros. Essas esculturas são posicionadas sobre um calçamento em forma de ondas, projetado para reproduzir as calçadas de mosaico de pedra portuguesa da Avenida Atlântica, que foi o caminho

⁵Uma reportagem do Portal Conexão Tocantins questionou se neste ponto onde se encontra o monumento é realmente o centro geodésico do Brasil. O professor Eduardo Quirino Pereira, especialista em cartografia e topografia, explicou que o termo "centro geodésico" não é cientificamente reconhecido, e na geodésia, trabalha-se com "marcos geodésicos" que podem criar diferentes perspectivas. A matéria consultou diversos órgãos, que não encontraram evidências de um documento oficial que atribuísse ao local o status de centro geodésico do Brasil. O professor concordou que a Praça dos Girassóis é um marco histórico, mas não geodésico, destacando que o conceito de centro geodésico pode variar dependendo da perspectiva, citando o exemplo do "centro geodésico da América Latina" no Mato Grosso (CONEXÃO DO TOCANTINS, 2013).

percorrido pelo movimento. A área total ocupada pelo monumento é de cerca de 1.638,04 metros quadrados (TOCANTINS, 2013, p. 10).

As esculturas do monumento representam a batalha dos revoltosos, com destaque para o tenente Antônio de Siqueira Campos segurando uma bandeira improvisada do Brasil. O conjunto inclui também soldados em várias posições, feridos, e um civil que simboliza um fotógrafo documentando a cena. Na parte frontal, há uma inscrição atribuída ao tenente Antônio Siqueira Campos, "à Pátria tudo se deve dar, nada se deve pedir, nem mesmo compreensão". Ele é celebrado como herói dos '18 do Forte' e da Coluna Prestes (TOCANTINS, 2007).

Figura 14 – 'Monumento aos 18 do Forte de Copacabana'.



Fonte: Michel, 2016.

Figura 15 – 'Monumento aos 18 do Forte de Copacabana'.



Fonte: Emerson Silva.

Na entrada principal da Praça dos Girassóis, encontra-se o Monumento Súplica dos Pioneiros, mais uma criação do artista plástico Maurício Bentes, que foi instalado em 18 de março de 2002 (TOCANTINS, 2013). Este monumento está localizado em frente ao Memorial da Primeira Missa e ao Cruzeiro, e é composto por nove esculturas de bronze. Essas esculturas representam os primeiros pioneiros que chegaram às terras do novo estado, incluindo um pai, uma mãe, filhos e filhas, além de um animal, o carneiro, escolhido para simbolizar o profundo sentimento religioso do povo tocantinense (TOCANTINS, 2013).

O monumento abrange uma área de aproximadamente 68 metros quadrados e inclui esculturas com alturas variadas, sendo a maior delas medindo 2,36 metros, enquanto a menor tem apenas 71 centímetros. É notável que quatro das esculturas têm as mãos elevadas em direção aos céus, como se estivessem fazendo um gesto

de referência ou expressando gratidão. Conforme apontado por Anjos (2017), todas as esculturas estão posicionadas com seus rostos voltados para o lado leste, a direção onde o sol nasce.

Figura 16 – Monumento ‘Súplica dos Pioneiros’ (vista lateral).



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 17 – Monumento ‘Súplica dos Pioneiros’.

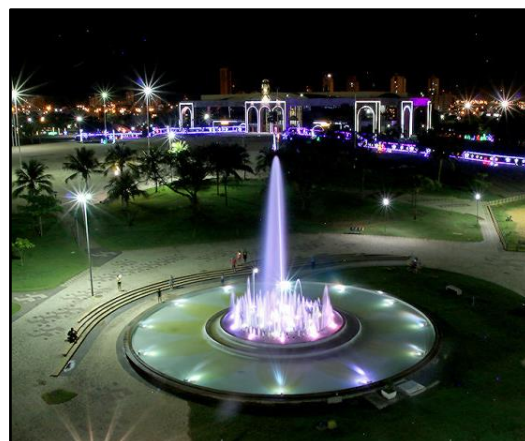


Fonte: Acervo pessoal, 2023.

A oeste da praça, próximo aos quiosques e ao playground, está localizada a Fonte Luminosa. Ela possui o formato de um grande girassol com um diâmetro de 26m, e uma lâmina d'água de 40cm. É composta por três piscinas que possuem 156 jatos aerados (altura 30 cm); 1 jato gigante (altura 20m), 49 jatos névoa; 12 jatos leques, para as pétalas do girassol. Além disso, ela conta com 90 refletores que geram a imagem de um girassol e de outros elementos (FERNANDES, 2011). O atrativo já passou por diversas reformas e longos períodos fora de funcionamento para manutenções, sendo reinaugurado da última vez no dia 05 de outubro de 2021, como parte da solenidade de comemoração do aniversário de 33 anos do estado (COUTINHO, 2021).

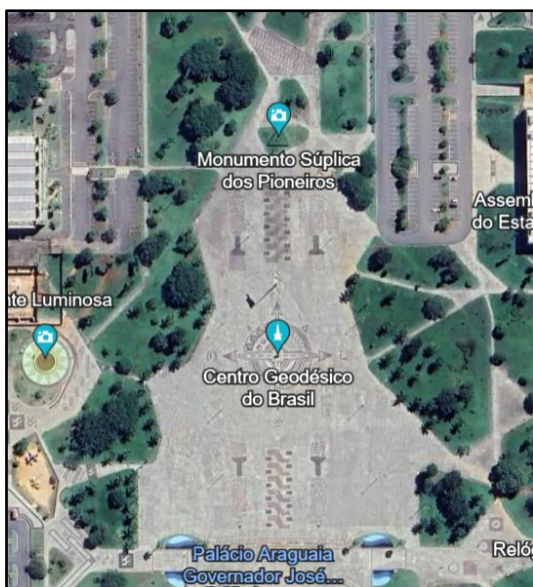
Figura 18 – Fonte luminosa.

Fonte: Desconhecida.

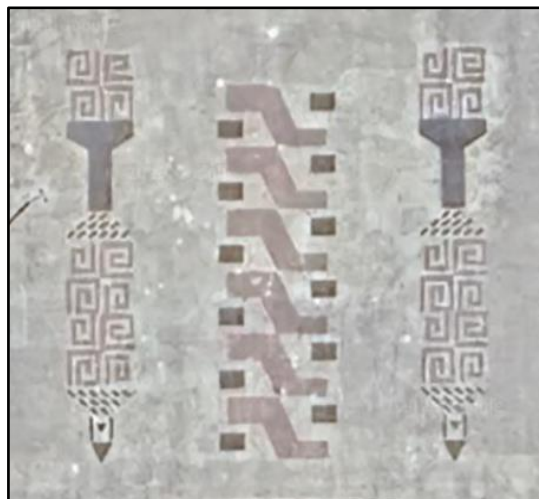
Figura 19 – Fonte luminosa (vista noturna).

Fonte: Márcio Di Pietro, 2019.

Além das esculturas, edifícios e monumentos notáveis, o próprio piso da Praça já se caracteriza como uma obra por si só. É uma composição de elementos simbólicos que representam marcos emblemáticos para o estado, destaca-se o mapa do Tocantins, a Rosa dos Ventos, o Brasão de Armas do Estado do Tocantins e a Praça Krahô. O mapa do Tocantins junto com todo o conjunto de símbolos que o rodeiam, incluindo a Rosa dos Ventos e os padrões gráficos indígenas que adornam o calçamento em frente ao Palácio Araguaia, na entrada norte, só podem ser apreciados de uma perspectiva aérea (ANJOS, 2017, p. 113).

Figura 20 – Vista aérea da parte norte da praça, o calçamento com um formato semelhante ao do mapa do Tocantins.

Fonte: Google Earth, 2023.

Figura 21 – Destaque em detalhe no piso com representações gráficas que remetem aos povos indígenas (as etnias representadas na praça são: Apinajé, Krahô, Xerente, Karajá, Javaé e Xambioá).

Fonte: Google Earth, 2023.

Além dessas representações visuais, no piso institucional da entrada sul do Palácio Araguaia, encontramos o Brasão de Armas do Estado do Tocantins. Este emblema se destaca por sua iconografia, que inclui um sol nascente, uma estrela de cinco pontas e duas coroas de louro. Além disso, o brasão ostenta a data "1 de JAN 1989", celebrando a data em que o estado do Tocantins foi efetivamente instalado, e a frase "CO YVI ORE RETAMA" em língua Tupi-Guarani, que se traduz como "esta terra é nossa" (TOCANTINS, 2013, p. 12).

Na parte sudeste da Praça dos Girassóis, encontramos a denominada Praça Krahô. Esta praça foi construída simultaneamente com a grande praça que a abriga e serve como uma homenagem aos grupos indígenas do estado do Tocantins, incluindo os Krahô, Apinajé, Xambioá e Xerente. Ela possui um design circular inspirado no equilíbrio e na organização social e política do povo Krahô (REIS, 2011). Seu pavimento é composto por pedras portuguesas de tonalidade escura que delineiam três círculos, totalizando 65 metros de diâmetro, conduzindo os visitantes ao centro da Praça Krahô (TOCANTINS, 2013).

Figura 22 – Brasão de Armas do Estado na entrada sul do Palácio Araguaia (vista aérea).



Fonte: Flávio André

Figura 23 – Praça Krahô (vista aérea).



Fonte: Google Earth, 2023.

Além dos monumentos, na praça também há um conjunto de edifícios que compõem o cenário do local, suas construções foram iniciadas juntamente com a

praça, em janeiro de 1989, porém algumas se encontram inacabadas até os dias de hoje. Dentre estes podemos destacar o Palácio Araguaia (sede do governo do estado do Tocantins), as secretarias estaduais, o Palácio Feliciano Machado Braga (Tribunal de Justiça), Palácio João D'Abreu (Assembleia Legislativa), além do Memorial Coluna Prestes e a Catedral Católica do Divino Espírito Santo.

Quadro 4 - Edifícios monumentais na Praça dos Girassóis

Edifício	Início da constr.	Inauguração	Governador	Projetista	Dimensões
Palácio Araguaia	1990	1991	José Wilson Siqueira Campos (1989-1991)	Ernani Vilela; Maria L. da Costa	14.000 m ²
Palácio Feliciano Machado Braga (Tribunal de Justiça)	1990	1995	José Wilson Siqueira Campos (1989-1991)	Luiz F. C. Teixeira e colaboradores ⁶	7.892 m ²
Palácio João D'Abreu (Assembleia Legislativa)	1990	1995	José Wilson Siqueira Campos (1989-1991)	Luiz F. C. Teixeira e colaboradores	12.630 m ²
Secretarias estaduais	1990	1995	José Wilson Siqueira Campos (1995-1998)	Ernani Vilela; Maria L. da Costa	93.131 m ²
Catedral do Divino Espírito Santo	1996	Em constr.	José Wilson Siqueira Campos (1995-1998)	Nada consta	4.500 m ²
Memorial Coluna Prestes	2000	2001	José Wilson Siqueira Campos (1999-2003)	Oscar Niemeyer	570,40 m ²

Fonte: Tocantins, 2013.

O Palácio Araguaia⁷ é de longe o maior e mais notável edifício da praça. Teve sua construção iniciada em fevereiro de 1990 e foi planejado para ser sede do poder executivo estadual. Está localizado no centro da praça, em um ponto mais elevado do relevo. Possui quatro entradas sendo a principal voltada para o Norte, caracteriza-se por ter grandes arcos que contornam as entradas, com estrutura em tijolos marrons. Seu interior conta com quatro pavimentos e um subsolo (FARIAS, 2004).

Para além de sua função administrativa, essa entidade também incorpora em

⁶ Manoel Balbino de Carvalho Neto, Maria Esther Souza, Roberto Lecomte, Thirza Pacheco, Mônica Tormin Crosara.

⁷O nome atribuído faz alusão ao rio Araguaia, que perpassa o limite oeste do novo estado e deságua no rio Tocantins. Ademais, estabelece uma referência ao movimento guerrilheiro conhecido como Guerrilha do Araguaia, ocorrido entre 1972 e 1974.

seus pequenos elementos características da religião, cultura, história e batalhas do estado. Isso é exemplificado pelos arcos que fazem alusão à Igreja de Nossa Senhora do Rosário, localizada no município de Natividade. Adicionalmente, na direção leste-oeste, encontram-se os dois Pórticos de Entrada, que se integram harmoniosamente aos arcos, com 5 metros de altura e 30 metros de largura cada um.

Figura 24 – Entrada principal do Palácio Araguaia, lado norte.



Fonte: Carlos Eller, 2023.

Figura 25 – Entrada principal do Palácio Araguaia, lado norte (vista noturna).



Fonte: Governo Federal, 2016.

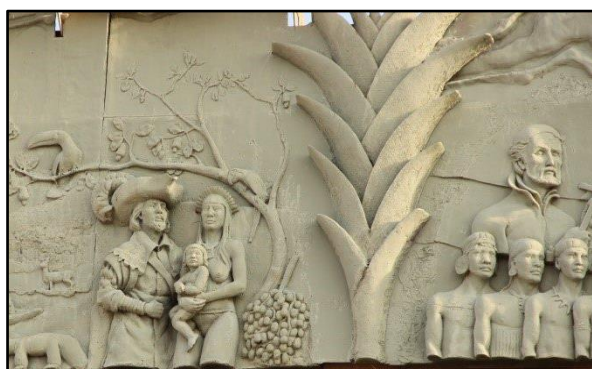
Esses itens, são parte de um conjunto de obras que integram o edifício e enriquecem a sua estrutura, fazendo com que o Palácio por si só seja uma peça importante no que se refere à preservação da memória da história e criação da cidade e estado. Do lado exterior, as frisas consistem em um conjunto de 144 placas feitas de resina com fibra de vidro, e são de autoria do artista plástico Maurício Bentes, que, de maneira cronológica, representa cenas históricas relacionadas a eventos regionais tanto do antigo Norte Goiano quanto do Tocantins. Conforme observado por Silva (2010), essas placas não apenas retratam a história geopolítica do estado, mas também abordam os aspectos míticos e religiosos do território tocantinense.

Figura 26 – Frisas localizadas ao redor de toda parte superior do Palácio Araguaia.



Fonte: Governo do Tocantins, 2019.

Figura 27 – Detalhamento das frisas.



Fonte: Governo do Tocantins, 2019.

Além de sua deslumbrante estrutura externa, o Palácio Araguaia preserva no seu interior a história do estado por meio dos painéis pintados pelo artista plástico DJ Oliveira. O primeiro desses painéis retrata momentos significativos para o Tocantins, incluindo a subida do padre Antônio Vieira em 1653, a descoberta de ouro por vaqueiros por volta de 1720 e a nomeação de Joaquim Theotônio Segurado como Ouvidor da Comarca de Vila Boa. O segundo mural, que traça a jornada até a modernidade, aborda os períodos de conquistas, com destaque para a maior delas: a criação de um novo estado da Federação (FARIAS, 2004).

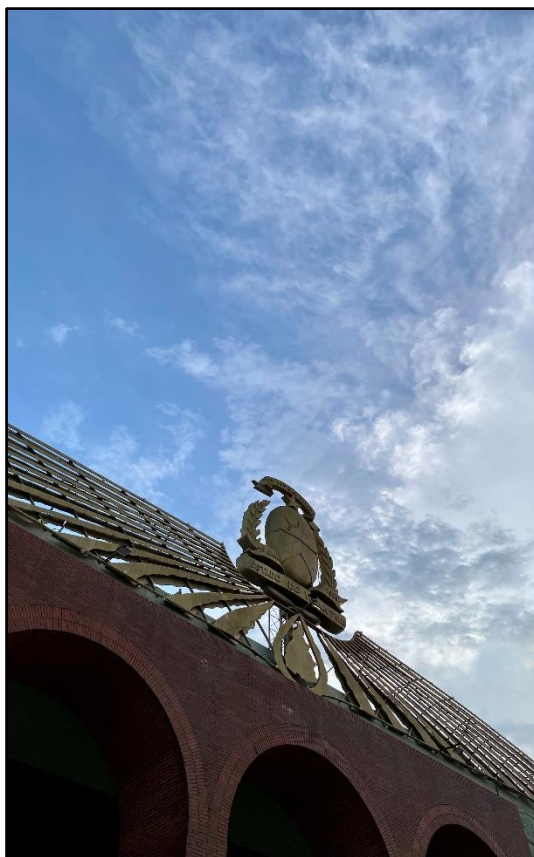
Além disso, o palácio conta com dois frontispícios, localizados na parte superior do edifício. Em sua forma original, se apresentavam como duas esferas douradas, retiradas em outubro de 2006, e somente em setembro de 2011 foram substituídas pelo Brasão de Armas do Estado do Tocantins, em fibra de vidro e ferro com dimensões de mais de 5m, à uma altura de 14m do solo. A obra atual é de autoria do artista Gilberto França (TOCANTINS, 2013).

Figura 28 – Painel na parte interna do Palácio Araguaia, lado direito.



Fonte: Flávio Cavaleira, 2020

Figura 29 – Frontispício na parte superior do Palácio Araguaia, lado norte.



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

Ao redor do Palácio do Araguaia, nas bordas da Praça dos Girassóis, foram idealizados dezesseis edifícios análogos de dois pavimentos, destes, apenas doze foram construídos. Foram pensados para abrigar as secretarias estaduais e atualmente estão em funcionamento sediando: a Secretaria do Planejamento; Secretaria do Esporte, Lazer e Juventude; Secretaria Estadual das Cidades, Habitação e Desenvolvimento Urbano; Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos; Secretaria de Cidadania e Justiça; Secretaria da Fazenda, Secretaria da Administração; Secretaria de Educação; Secretaria da Saúde; Secretaria da Segurança Pública; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social; Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia, Turismo e Cultura; Secretaria da Comunicação Social; e a Procuradoria Geral do Estado do Tocantins.

Além destes, os outros dois prédios administrativos presentes no local são os da Assembleia Legislativa e do Tribunal de Justiça, construídos na porção norte da Praça, os edifícios são nomeados como Palácio João D'Abreu e Palácio Feliciano Machado Braga⁸, respectivamente. Eles se destacam por assumirem “um lugar de proeminência em torno do prédio principal, o Palácio do Governo” (REIS, 2011, p. 152) e possuem uma aparência padronizada, sendo os dois constituídos por tijolo aparente e concreto em suas fachadas.

Figura 30 – Palácio João D'Abreu, sede da Assembleia Legislativa.



Fonte: Silvio Santos, 2013.

Figura 31 – Palácio Feliciano Machado Braga, sede do Tribunal de Justiça.



Fonte: Governo do Tocantins, 2016.

⁸O edifício do Tribunal de Justiça foi nomeado em homenagem ao Juiz Feliciano Machado Braga devido ao seu papel de destaque no movimento pró-criação do estado do Tocantins nas décadas de 1950 e 1960. Ele se tornou uma figura célebre ao divulgar um manifesto defendendo a divisão de Goiás e a criação do Tocantins. O edifício da Assembleia Legislativa, por sua vez, recebe o nome do político e deputado federal goiano João D'Abreu (LIMA, 2021).

Do outro lado, na porção sudoeste da praça, o memorial Coluna Prestes é um edifício que homenageia Luiz Carlos Prestes⁹, ele abriga algumas instalações, incluindo um salão de exposições que contém 300 peças originais relacionadas à história do movimento (que ocasionalmente recebe outras exposições também), um auditório com capacidade para 87 pessoas e salas administrativas. Este espaço é composto por uma coleção de fotografias, documentos e objetos pessoais que foram doados pela família de Luiz Carlos Prestes. Esses itens evocam a jornada de 25 mil quilômetros realizada pelo interior do Brasil, uma epopeia que é parte integral da história do país e do Tocantins. A coleção foi doada pelo filho de Luiz Carlos Prestes (MENDES, 2016).

Do lado externo, o memorial chama atenção por sua arquitetura, projetada pelo renomado arquiteto Oscar Niemeyer, o prédio também possui uma escultura em bronze na entrada do local intitulada “Cavaleiro da Luz”, esta, representando Luiz Carlos Prestes e sendo uma obra de Maurício Bentes. Segundo Reis (2011, p. 131), “O projeto tinha sido desenvolvido por Oscar Niemeyer para a Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, e, como não foi executado por lá, terminou sendo construído no Tocantins”.

Figura 32 – Memorial Coluna Prestes, lado externo



Fonte: Emerson Silva, 2015.

Figura 33 – Memorial Coluna Prestes, lado interno (exposição em homenagem à Siqueira Campos, 2019)



Fonte: Governo do Tocantins, 2019.

⁹Luiz Carlos Prestes, também conhecido por "Cavaleiro da Esperança", liderou uma revolta tenentista em 1924 no Brasil, onde jovens oficiais do exército, os "tenentes", procuraram mobilizar a população contra a oligarquia governante. Seu objetivo era alcançar reformas políticas e sociais, incluindo a renúncia de Arthur Bernardes, a convocação de uma Assembleia Constituinte e a adoção do voto secreto. De acordo com Reis (2011), a conhecida Coluna Prestes, “cruzou um pequeno trecho do território do estado do Tocantins quando ainda era fração de Goiás” (REIS, 2011, 129). Por esse fato, a edificação desse Memorial tornou-se considerável para demonstrar esse fato histórico.

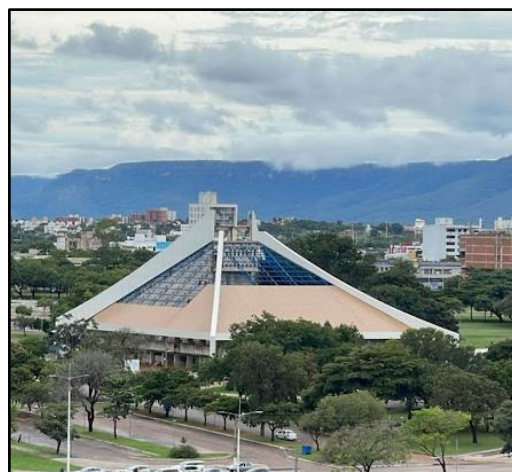
Por fim, no sentido sudoeste da Praça, ainda em construção, encontra-se a Catedral do Divino Espírito Santo. Sua construção é fruto de uma lei estadual¹⁰ que permitiu que a área em questão fosse utilizada para seu erguimento. A obra segue em andamento após ter sido parada algumas vezes por questões legislativas. Atualmente, a área de construção abrange quase 4,5 mil metros quadrados. O local tem previsão de abrigar um público de mais de 800 pessoas sentadas (CATEDRAL, 2020).

Figura 34 – Projeto da Catedral.



Fonte: Catedral, 2020.

Figura 35 – Catedral ainda em construção.



Fonte: Desconhecido.

Alguns autores levantam a problemática de que alguns dos monumentos da praça parecem ser desconexos com o contexto da cidade e seu histórico, as opiniões semelhantes alegam que os monumentos “[...] despertaram muita curiosidade porque parecia não haver conexão entre eles e o lugar” (SILVA, 2008, p. 140); que “os significados simbólicos dos monumentos da Praça dos Girassóis distorcem a identidade cultural dos antigos habitantes do Tocantins e dos novos que migraram para a cidade logo após a sua criação” (OLIVEIRA, 2012, p. 137); porque “não existe nenhuma representatividade histórica social inscrita sobre os monumentos [...] mas uma artificialidade de cenários” (BRITO, 2010, p. 107); que “a Praça dos Girassóis é uma praça com monumentos sem significados” (BRITO, 2010, p. 83); que são “[...] uma lacuna desconexa imposta ao espaço palmense e que se manifestará apenas em um tempo futuro” (BEZERRA, 2013, p. 30); que seus “monumentos são desconexos e

¹⁰ Lei Estadual nº 789, de 16 de novembro de 1995.

dispersos em uma imensa e miscelânea praça de 571 mil m², a Praça dos Girassóis” (ANJOS, 2017, p. 338).

De fato, alguns dos marcos presentes na praça não possuem sua origem atrelada à história de Palmas ou algo do gênero, o maior exemplo talvez seja o Monumento aos Dezoito do Forte de Copacabana. Posicionado em um ponto notável da Praça, ele remonta à história de um fato ocorrido mais de 60 anos antes da criação da cidade, que possui relevância para história nacional, mas não para a de Palmas, como pontuado por Lima (2021) “A narrativa histórica demonstra que não há nenhuma relação fortemente expressa que possibilite uma ligação entre essa revolta de 1922 com a capital do estado do Tocantins, implantada a partir de 1989”.

Da mesma forma se apresenta o Memorial Coluna Prestes que é um projeto de monumento descartado que foi inicialmente idealizado para a Barra da Tijuca no Rio de Janeiro (BALSAN; DO NASCIMENTO, 2020). Este é outro edifício monumental que faz alusão a um movimento político que não possui ligação direta com o estado do Tocantins e sua capital.

Apesar da presença de monumentos que parecem não estar intrinsecamente ligados ao contexto histórico da Praça, é possível compreender que esses elementos foram incorporados em um cenário de estabelecimento de uma nova cidade, dentro de um igualmente novo estado, durante um período em que a cidade estava em seus estágios iniciais de desenvolvimento, em um período onde não havia uma vasta leva de símbolos que representassem a cidade - que estava apenas no primeiro ano de sua história.

Entretanto, a coexistência desses elementos não anula o fato de que a Praça ainda abriga diversos outros monumentos de relevância indiscutível no que tange ao seu valor histórico e cultural. São marcos que narram a história da capital, do estado e que integram intrinsecamente a identidade cultural dos habitantes de Palmas. Assim, a Praça se revela um repositório substancial de conteúdo passível de exploração, uma valiosa fonte de informação que pode ser acessada por turistas e outros visitantes, possibilitando-lhes uma compreensão mais profunda acerca do passado e da história da cidade.

Apesar de ser considerado um emblema significativo para a cidade, o local em questão apresenta algumas problemáticas que comprometem a experiência dos

visitantes, notadamente no que diz respeito a questões de ordem estrutural, que afetam o conforto do ambiente para aqueles que o frequentam. Segundo Silva (2014), o local é um ponto de conexão na cidade, desempenhando, assim, um papel que atende a requisitos fundamentais do plano de ordenamento urbano, em consonância com interesses de ordem política. No entanto, a Praça não cumpre efetivamente sua função social de promover a agregação de pessoas, devido à sua vasta extensão territorial.

Ainda de acordo com Silva (2014):

(...) A ausência de sombras durante o dia nas passagens de pedestres dificulta a permanência no local por longo tempo. Os pedestres que precisam cruzar a Praça às vezes mais de uma vez por dia, fazem uso de sombrinhas, pois o clima de Palmas é predominantemente quente. A pavimentação da Praça é feita de desenhos em pedras portuguesas. Mas na visão do pedestre, os desenhos não podem ser compreendidos. A identificação deles só é possível por vista aérea. Os caminhos da Praça são fragmentados. Os usuários que insistem em ficar na Praça durante o dia, procuram sentar à sombra. Nos poucos bancos que não ficam sob o sol. É importante lembrar que poucos bancos ficam à sombra pois as árvores não coincidem.

Além destes, outros problemas também são visivelmente perceptíveis, como a iluminação precária, banheiros em mau estado de conservação (ou constantemente fechados), falta de segurança para rondas no local, falta de bancos bem localizados, lixeiras e postes, pedras soltas da pavimentação, falta de bebedouros, sinalização ineficiente e precária, lixo espalhado pelo local e outras avarias estruturais. Estes são fatores que além de atrapalhar o uso da Praça por parte dos cidadãos de Palmas, também enfraquece o fluxo turístico, fazendo com que os visitantes externos não vejam a Praça dos Girassóis como um bom ponto turístico para visita.

Dentre os citados, a falta de sinalização turística é um ponto que pesa muito para os turistas considerando que se o indivíduo não tem disposições de maneira correta as informações sobre o local visitado, muitas vezes pode passar despercebido por marcos importantes, sem compreender o peso histórico/cultural do que está à frente.

Além destes fatores, quem visita a Praça se depara com um espaço extremamente amplo, porém sem muitas atividades a serem realizadas ali. O local conta com muitos pontos ociosos, que poderiam ser melhor utilizados. Além de encontrar dificuldades para acessar espaços como o interior do Palácio Araguaia (que não fica aberto aos domingos por exemplo, momento de maior fluxo na Praça), ou do Memorial Coluna Prestes, que atualmente se encontra fechado e sem informativos de horários de abertura e funcionamento.

Figura 36 – Placa no monumento
'Relógio do Sol', enferrujada e ilegível.



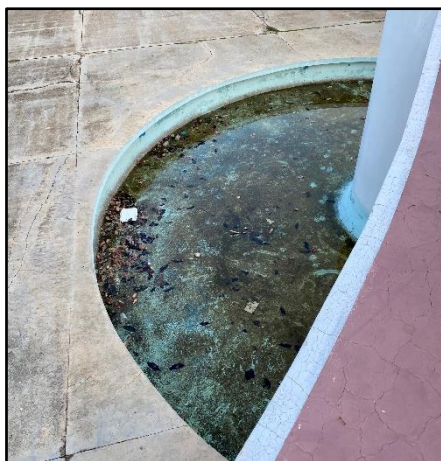
Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 37 – Placa no 'Monumento aos 18 do Forte de Copacabana, também ilegível.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 38 – Espelho d'água no
monumento 'Memorial Coluna
Prestes' com acúmulo de sujidades.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 39 – Pedras soltas do pavimento da Praça.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Compreende-se que apesar destas carências estruturais e funcionais, é eminente o peso que a Praça possui para a cidade. Além de ser um ponto de lazer para os cidadãos no centro do plano diretor da cidade, e abrigar um complexo de edifícios que estão diretamente ligados com a gestão da capital e do estado, ela

também é reconhecida por carregar grande parte da história da fundação de Palmas e do Tocantins através de seus monumentos e marcos. Todo o conjunto da praça foi idealizado para ser um ícone representativo histórico-cultural e cumpre este papel atualmente na comunidade.

4. PROPOSTAS DE INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL PARA A MELHORIA DA EXPERIÊNCIA DE VISITAÇÃO NA PRAÇA DOS GIRASSÓIS.

Uma vez estabelecidos o contexto histórico da Praça dos Girassóis, os elementos que integram seu ambiente e maiores problemas que o local possui atualmente, neste capítulo serão propostas ações de interpretação patrimonial, visando solucionar as problemáticas existentes e aprimorar a experiência da visita ao local, tanto para a comunidade local quanto para os turistas.

No local onde hoje existe a capital do estado mais jovem do Brasil, até 1988 encontrava-se território pertencente ao norte goiano e à região Centro-Oeste do país. Para além da construção de uma nova cidade, toda uma história e noções culturais foram iniciadas do zero. Rodrigues (2011) pontua que para as pessoas que viviam na região, todas as referências culturais e sociais eram goianas e as pessoas se identificavam desta forma, mas do dia para a noite, todos amanheceram tocantinenses, porém sem nada que os representasse como povo do Tocantins.

Diante da transformação das identidades territoriais e da consequente lacuna identitária resultante desse processo, surgiu a necessidade de estabelecer novos significados simbólicos para as identidades e as representações socio territoriais. Para abordar essa questão, o novo estado, sob a liderança de governantes que estiveram envolvidos na luta pela emancipação, com destaque para Siqueira Campos, o primeiro governador, empreendeu a criação de um conjunto de representações simbólicas propositadas. Essas projeções exercem uma influência significativa sobre as representações sociais e os significados das identidades tanto do "ser tocantinense" quanto do "ser palmense" (BESSA, 2017). Como sugere Rodrigues (2011, p. 26), "as identidades territoriais foram, aos poucos, inventadas para produzir uma noção de pertencimento ao estado tocantinense".

Por consequência disso, em Palmas - capital do estado, é notável a existência de espaços, memoriais, edificações e outros artifícios criados pelo poder público no intuito de construir as identidades palmense e tocantinenses. Na falta de uma vasta quantidade de marcos históricos, alguns monumentos parecem ter sido instituídos sem maiores relações diretas com a história da capital. Desta forma, a Praça dos Girassóis é um grande exemplo deste fenômeno, por possuir vários monumentos

inseridos no local como formas simbólicas tocantinenses, mas que não apresentam muita conexão um com o outro (SILVA, 2008).

Neste sentido, ao visitar a Praça dos Girassóis além da observação, fica clara a necessidade de recursos adicionais para que seja compreendido o contexto dos elementos ali presentes e como eles se correlacionam com a história palmense. Dentro destes cenários, os métodos de interpretação patrimonial podem ser aplicados como uma ferramenta de auxílio no que se refere à experiência turística.

Em se tratando do objeto da pesquisa, é notável que existe esse déficit no que se refere a informação turística dos monumentos, a falta de placas informativas com descrições e contexto dos monumentos na Praça dos Girassóis é constante. Muitos pontos não possuem sinalização alguma e onde há, a visibilidade é precária, seja por falta de iluminação ou por mau estado de conservação.

Apesar de já ser um destino turístico marcante da cidade de Palmas, os visitantes podem por muitas vezes não se aprofundar no conteúdo da Praça por falta de entendimento de tudo que o local dispõe ao turista. Seguindo o raciocínio de Cardozo e Melo (2009), para que o turista tenha o desejo de conhecer um local distinto, que possua patrimônios históricos, deve ser levado em consideração as motivações do indivíduo com esta visita. Há de se existir um estímulo da vontade de explorar o novo, incitando a curiosidade do turista para que os elementos daquele atrativo sejam vistos com desejo. Consideradas essas questões, incluem-se no plano as seguintes ações:

- **Restauração:** Mesmo não sendo um passo obrigatório no processo interpretativo, no caso da Praça é relevante considerando algumas questões estruturais já citadas anteriormente como por exemplo o piso com pedras soltas da pavimentação que prejudica a acessibilidade no local.
- **Placa indicativa e/ ou painel interpretativo:** Dispor placas indicativas nos edifícios monumentais com descritivos e informações relevantes sobre sua fundação, estrutura e funcionalidade atual. Essas informações devem ser colocadas em português, inglês e espanhol para melhor acessibilidade de turistas.
- **Sinalização de localização dos elementos:** Por se tratar de um local de grandes dimensões, em pontos estratégicos da Praça, pode ser colocado uma placa contendo um mapa do ambiente, onde sinalize os pontos mais relevantes como o lugar dos

edifícios, monumentos, banheiros e afins, para que o turista possa se guiar por conta própria também.

- **Folhetos autoexplicativos:** Esses folhetos podem ser confeccionados com o mapa interno da Praça e uma breve descrição sobre as obras que compõem o local. Não são ecologicamente corretos, pois podem ser substituídos por painéis explicativos quando no local, evitando o uso do papel como matéria prima, contudo, constituem um aporte de divulgação em outros locais, como por exemplo, escolas e outras instituições.
- **Painéis explicativos:** Podem ser colocados à frente de cada monumento portando uma pequena descrição das obras que ali estão (autor, data de criação, material).
- **Horário de funcionamento:** Avalia-se este como um elemento mais informativo do que interpretativo, mas importante. Atualmente a Praça dos Girassóis é um local aberto de livre acesso em qualquer horário, porém os edifícios do Palácio Araguaia e do Memorial Coluna Prestes, possuem horário específico para visitação, nestes casos, o ideal é que seja sinalizado em placas informativas na parte externa das estruturas.
- **Condutor especializado:** Um condutor que possua profundos conhecimentos de todo o acervo e história do local, de preferência que seja morador da região e que receba os treinamentos necessários, que esteja   disposição em horários de maior pico de visita  o.
- **Acessibilidade:** Em relação   interpretação patrimonial, a acessibilidade deve ser considerada como uma questão prioritária no que se refere às informações disponibilizadas, que devem apropriadas a todos os públicos. Recomenda-se que as informações presentes em placas indicativas, seja de locais ou peças, sejam igualmente disponibilizadas em sistema Braille. Além disso, é aconselhável a presença de guias devidamente treinados para atender especificamente às necessidades de indivíduos com diversas deficiências físicas, incluindo, por exemplo, intérpretes fluentes em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Além disso, é prudente considerar a adaptação das instalações físicas dos locais para garantir acessibilidade a cadeirantes e pessoas com outras formas de deficiência física.
- **Aplicativo e audioguias:** Os aplicativos são muito utilizados atualmente principalmente pela facilidade que oferecem de dispor informações com uma maior quantidade de recursos visuais e auditivos. Neste pode ser reunido às informações expostas nos painéis, além de imagens dos monumentos e edifícios para que o

visitante possa ter acesso ao conteúdo da Praça mesmo após o fim de sua visita ao local. É também uma forma de inclusão considerando que um aplicativo também pode conter as informações por áudio além de audiodescrição dos monumentos. Outro recurso que pode ser empregado com o uso dos aplicativos é a disposição de informações por QR code. Esta não dispensaria o uso das placas físicas pois nem todos fariam uso dessa modalidade, contudo poderiam trazer informações adicionais àqueles que a utilizam.

É válido ressaltar que para a abrangência de um maior público-alvo, todas as informações devem estar disponíveis em três linguagens (português, inglês e espanhol) por se tratar de um destino turístico que recebe visitantes de várias localidades.

As ações propostas foram pensadas considerando o cenário atual da Praça e seu acervo, o campo da aplicação, no entanto vai além do alcance deste trabalho, que se limita a analisar e sugerir baseado em conceitos metodológicos teóricos e práticos. Uma vez implantadas, uma segunda análise ou pesquisa de demanda turística pode ser aplicada com a finalidade de mensurar os resultados da infraestrutura instalada, examinando o que obteve êxito ou não, podendo serem readequadas ao que seria mais prático ou viável ao local.

5. CONCLUSÃO

De acordo com Marujo (2015), é um fato que a prática do turismo cultural vem crescendo nos últimos tempos, tendo em vista que a cada vez mais, grande parte das atrações turísticas são consideradas como culturais; é um nicho multifacetado que varia conforme as diferentes regiões. Atualmente os adeptos do turismo cultural visam conhecer os lugares que visitam, compreendendo sua história a partir dos patrimônios materiais e imateriais do local.

A presente pesquisa teve por objeto de estudo a Praça dos Girassóis em Palmas, Tocantins e sua relação com o desenvolvimento do turismo histórico-cultural na cidade. O trabalho buscou explorar o local e sua relação com a história da criação da capital e da identidade cultural do povo palmense. Este espaço singular não apenas oferece um conjunto notável de elementos históricos, mas também se configura como uma construção simbólica e emblemática, uma vez que foi uma das primeiras estruturas a compor a cidade de Palmas.

Ao longo deste estudo, foi analisado a trajetória da Praça, desde seu planejamento inicial até sua consolidação como cartão postal da cidade. O estudo demonstrou que este espaço se configura como um verdadeiro museu à céu aberto, contando com monumentos, edifícios e outros elementos que narram a história de criação de Palmas, bem como do Tocantins.

Acerca destes monumentos inclusos na Praça, foi observado que alguns se distinguem por não possuírem maiores relações diretas com a trajetória histórica de Palmas, são estes o Monumento aos Dezoito do Forte de Copacabana e o Memorial Coluna Prestes. Ainda assim, compreende-se que eles foram inseridos em um contexto em que ainda não havia uma vasta gama de conteúdo histórico sobre a cidade, visto que a identidade cultural de Palmas ainda estava em processo de desenvolvimento no período de instituição da Praça e de tais monumentos.

Contudo, atualmente, esses monumentos, a despeito de sua inicial falta de conexão direta com a história de Palmas, consolidaram sua presença e relevância no imaginário da comunidade local, principalmente em virtude de sua permanência no local por um período que já abrange mais de duas décadas. Sob essa perspectiva, eles se transformaram em notáveis pontos de interesse que capturam a atenção dos transeuntes e visitantes que transitam da Praça dos Girassóis.

Todavia, essa problemática sobre estes monumentos em específico não substitui o fato de que a Praça abriga um vasto acervo de obras que manifestam de maneira expressiva o caráter cultural inerente à história de Palmas. Este local se configura, portanto, como um ponto de referência incontornável para aqueles que buscam aprofundar seu entendimento acerca da evolução do Estado do Tocantins e da cidade de Palmas, sejam estes turistas ou a própria comunidade local.

Sendo assim, compreende-se que a Praça dos Girassóis já é um elemento fundamental para o turismo histórico-cultural na cidade de Palmas, mas pode ser mais bem aproveitada a partir de ações que evidenciem tudo que o local tem a ofertar para quem visita e que deixe mais claro o conteúdo que ela possui. Para o turista que vem à cidade, o destino já chama atenção por sua grandiosidade e beleza monumental, mas ficam ocultos os detalhes históricos que as obras carregam, pela falta de sinalização adequada.

Concluiu-se, que a Praça dos Girassóis desempenha um papel essencial no cenário do turismo histórico e cultural na cidade de Palmas. Entretanto, há margem para aprimorar sua contribuição e explorar ao máximo o potencial que esse local tem a oferecer aos visitantes.

Quando os turistas chegam a Palmas, a grandiosidade e a beleza monumental da Praça dos Girassóis imediatamente captam a atenção. Contudo, muitos detalhes significativos e históricos que permeiam as obras e estruturas presentes permanecem obscurecidos devido à carência de uma sinalização adequada e à ausência de mecanismos de interpretação que possam orientar os visitantes.

Assim, a Praça dos Girassóis, já sendo um ícone em si, pode ser ainda mais bem explorada e valorizada como um centro de conhecimento, reflexão e apreciação da história e da cultura de Palmas e do Tocantins. Através dessas ações de aprimoramento, este espaço pode vir a se tornar não apenas um local de notável grandiosidade, mas também uma rica fonte de compreensão e celebração do patrimônio cultural da região.

6. REFERÊNCIAS

A CONSTRUÇÃO - O Projeto. Catedral Divino Espírito Santo, 2020. Disponível em: <https://catedraldepalmas.com.br/o-projeto>. Acesso em: 01 de out. de 2023.

André, Flávio. Brasão de Armas do Estado na entrada sul do Palácio Araguaia (vista aérea). 2014. Disponível em: <https://blog.maxmilhas.com.br/wp-content/uploads/2022/08/hoteis-em-palmas-scaled-770x450.jpg>. Acesso em: 01 de out. de 2023.

Balcewicz, Elizabeth. Monumento 'Casata'. 2017. 633 x 446 pixels. Disponível em: https://lh3.googleusercontent.com/p/AF1QipPv7QrfywixUWGvrxkc8VDDMJiRWQrh-8sVjm_Y=s1600-w2436. Acesso em: 01 de out. de 2023.

BARRETO, Margarita. **Turismo e Legado Cultural**. São Paulo: Papirus, 2000.

BALSAN, Rosane; DO NASCIMENTO, Núbia Nogueira. **Patrimônio cultural no estado do Tocantins: materialidade e a imaterialidade**. Portal de Livros da Editora, v. 1, n. 43, p. Lv43-Lv43, 2020.

BENNETT, Oliver. **Cultural policy in the United Kingdom: collapsing rationales and the end of a tradition**. International journal of cultural policy, v. 1, n. 2, 1995.

BERNARDO, Edgar. **Uma introdução ao turismo. Conceitos, classificações e tipologias**. Lisboa: CIES-IUL. 2013.

BESSA, Kelly. **Construção política das imagens e das representações: os girassóis do Tocantins (Brasil)**. Desenvolvimento e meio ambiente, v. 40, 2017.

BITTENCOURT, Paula; AQUINO, Gilberto. **Passeio pela Praça dos Girassóis revela a história da capital Palmas**. Secretaria de Comunicação, Palmas, 20 de maio de 2013. Notícias. Disponível em: < <https://www.to.gov.br/secom/noticias/passeio-pela-praca-dos-girassois-revela-a-historia-da-capital-palmas/35llqqno52n3>>. Acesso em: 17 de abril de 2023.

BRASIL, Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo cultural: Orientações básicas**. Brasília, 2010.

CARDOZO, Poliana Fabíula; DE MELO, Alessandro. **Patrimônio e Educação Patrimonial numa perspectiva humano-genérica**. Caderno Virtual de Turismo, v. 9, n. 3, p. 1-14, 2009.

Cavalera, Flávio. Painel na parte interna do Palácio Araguaia, lado direito. 2020. 358 x 530 pixels. Disponível em: https://encrypted-tbn2.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQnD-oPlr71stdkMGt0_56l11aOh30WurF5YnxysMLtT0298VZv. Acesso em: 01 de out. de 2023.

2023.

CHAMBERS, ERVE. **Native tours. the anthropology of travel and tourism. illinois: Waveland (2005): “Can the anthropology of tourism make us better travelers?”**. 2000.

CHIOZZINI, Daniel. **Turismo cultural e educação patrimonial mais próximos**. Revista Eletrônica do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN): nº3, janeiro/fevereiro, 2006.

CONHEÇA as dez maiores praças do mundo. Revista Unick, 06 de janeiro de 2021. Disponível em: <<https://revistaunick.com.br/conheca-as-dez-maiores-pracas-do-mundo/>>. Acesso em: 18 de agosto de 2023.

CONEXÃO DO TOCANTINS. **Especialista questiona informação de que o Centro Geodésico do Brasil fica na Praça dos Girassóis**, Palmas, 24 out. 2013. Disponível em: <<https://conexaoto.com.br/2013/10/24/especialista-questiona-informacao-de-que-o-centro-geodesico-do-brasil-fica-na-praca-dos-girassois>>. Acesso em 18 de agosto de 2023.

COOPER, Chris. **Turismo: princípios e prática**. Bookman, 2007.

CORRÊA, R. L. **Formas simbólicas e espaço - algumas considerações**. Aurora geography journal. Rio de Janeiro. v.1, nº1, p. 178 – 195, 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Monumentos, política e espaço**. In: ROSENSAHL, Z. (org.). Geografia Cultural: uma antologia, volume II. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013, p. 73-100.

COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação**. Senac, 2009.

COUTINHO, Jarbas. **Solenidade de comemoração dos 33 anos do Tocantins, anúncio do Refis e inauguração da Cidade da Polícia marcam semana do governador Mauro Carlesse**. Governo do Tocantins, 08 de janeiro de 2021. Secretaria de Comunicação. Disponível em: <<https://www.to.gov.br/secom/noticias/solenidade-de-comemoracao-dos-33-anos-do-tocantins-anuncio-do-refis-e-inauguracao-da-cidade-da-policia-marcam-semana-do-governador-mauro-carlesse/4bkqo6qzvmw>>. Acesso em: 03 de setembro de 2023.

CUNHA, Licínio; ABRANTES, António. **Introdução ao Turismo** (5ª edição). Lisboa: Lidel, Edições Técnicas Lda, 2011.

DE BRITO, Eliseu Pereira. **Construir Palmas? Uma análise da construção da capital do Tocantins**. Ateliê Geográfico, v. 4, n. 4, p. 74-90, 2010.

DE CARIE, Nayara Silva; DA SILVA, Débora Cristina Alves. **O trabalho com monumentos como possibilidade de resistência aos processos de invisibilização de grupos sociais**. História & Ensino, v. 27, n. 2, p. 51-71, 2021.

DE DESENVOLVIMENTO, PLANO. INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL DO POLO PALMAS/TO – (PDTIS) VOLUME 3 – PESQUISA DE DEMANDA, 2013.

DE ROTA, José Antônio Fernández. **A cultura de permanência na era da fugacidade**. Revista de antropologia social, n. 5, 1996.

Di Pietro, Márcio. Fonte luminosa (vista noturna). 2019. 264 x 222 pixels. Disponível em: <https://central.to.gov.br/image/171288?w=753&h=465>. Acesso em: 01 de out. de 2023.

DOS REIS, Diego Geovan; BAPTISTA, Leandro; CARDOZO, Poliana Fabíula. **Educação e interpretação patrimonial: elaboração de um plano interpretativo para a Casa da Cultura de Irati-PR**. TURYDES: Revista sobre Turismo y Desarrollo local sostenible, v. 9, n. 20, p. 18, 2016.

Eller, Carlos. Entrada principal do Palácio Araguaia, lado norte. 2023. 681 x 422 pixels. Disponível em: <https://central.to.gov.br/image/356703?w=883&h=505>. Acesso em: 01 de out. de 2023.

ERIG, GERUZA ALINE. **O desenvolvimento do turismo em Palmas**, Tocantins. In: 5ª JICE-JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO. 2014.

FARIAS, Elisangela. **Palácio Araguaia: símbolo da modernidade tocantinense**. Governo do Tocantins, 28 de setembro de 2004. Secretaria de Comunicação. Disponível em: <<https://www.to.gov.br/secom/noticias/palacio-araguaia-simbolo-da-modernidade-tocantinense/25ta4hnogvzt#:~:text=Na%20planta%20executada%2C%20o%20Pal%C3%A1cio,Ros%C3%A1rio%2C%20no%20munic%C3%ADpio%20de%20Natividade>>. Acesso em: 03 de setembro de 2023.

FERNANDES, Ludmila Dias. **As praças cívicas das novas capitais brasileiras**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2011.

FERRO, Rafael. **Gastronomia e Turismo cultural: reflexões sobre a cultura no processo do desenvolvimento local**. Contextos da Alimentação–Revista de Comportamento, Cultura e Sociedade, v. 2, n. 2, 2014.

GeoPalmas. Esquema do plano diretor de Palmas, sinalizando a Praça dos Girassóis em vermelho. 2019. 425 x 511 pixels. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cflo/a/CXsPCyS7SBrZvBmGx6LvFRK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 de out. de 2023.

Governo do Tocantins. Detalhamento das frisas. 2019. 300 x 182 pixels. Disponível em: <https://twitter.com/governoTO/status/1181225899154448384>. Acesso em: 01 de out. de 2023.

Governo do Tocantins. Frisas localizadas ao redor de toda parte superior do Palácio Araguaia. 2019. 671 x 419 pixels. Disponível em: <https://twitter.com/governoTO/status/1181225899154448384>. Acesso em: 01 de out.

de 2023.

Governo do Tocantins. Memorial Coluna Prestes, lado interno (exposição em homenagem à Siqueira Campos, 2019). 2019. 652 x 462 pixels. Disponível em: [https://s2-g1.glbimg.com/eoQGfD7Mdrk63n4Mk9R8lyl21WI=/0x270:960x1016/984x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2019/2/y/OBeHMEQCxDXJLoGgkDMw/whatsapp-image-2019-03-14-at-01.05.52.jpeg](https://s2-g1.glbimg.com/eoQGfD7Mdrk63n4Mk9R8lyl21WI=/0x270:960x1016/984x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2019/2/y/OBeHMEQCxDXJLoGgkDMw/whatsapp-image-2019-03-14-at-01.05.52.jpeg). Acesso em: 01 de out. de 2023.

G1.glbimg.com/eoQGfD7Mdrk63n4Mk9R8lyl21WI=/0x270:960x1016/984x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2019/2/y/OBeHMEQCxDXJLoGgkDMw/whatsapp-image-2019-03-14-at-01.05.52.jpeg. Acesso em: 01 de out. de 2023.

Governo do Tocantins. Palácio Feliciano Machado Braga, sede do Tribunal de Justiça. 2016. 369 x 246 pixels. Disponível em: [https://s2-g1.glbimg.com/c0Mw43oBAz9FNNYP_fter3J7JRw=/0x0:550x352/984x0/smart/filters:strip_icc\(\)/s.glbimg.com/jo/g1/f/original/2016/12/15/61a90831b27a5b15e15619f12c3b2255.jpg](https://s2-g1.glbimg.com/c0Mw43oBAz9FNNYP_fter3J7JRw=/0x0:550x352/984x0/smart/filters:strip_icc()/s.glbimg.com/jo/g1/f/original/2016/12/15/61a90831b27a5b15e15619f12c3b2255.jpg). Acesso em: 01 de out. de 2023.

Governo Federal. Entrada principal do Palácio Araguaia, lado norte (vista noturna). 2016. 293 x 185 pixels. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/20-05-2016-palacio-araguaia-jpg>. Acesso em: 01 de out. de 2023.

GRUPOQUATRO. **Palmas: memória da concepção**. Palmas, 1989.

GRUPOQUATRO. **Projeto da capital do estado do Tocantins: plano básico/memória**. Palmas: Governo do Estado do Tocantins; Novatins, 1989.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades: Palmas. Histórico**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/palmas/historico>. Acesso em: [27 de jul. de 2023].

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Livros do Tombo – IPHAN, Instrumentos de Proteção – IPHAN, **A Interpretação da Culturas** – Cliford Geertz, Gestão Educacional, Sociedade Artística Brasileira

KÖHLER, André Fontan; DURAND, José Carlos Garcia. **Turismo cultural: conceituação, fontes de crescimento e tendências**. Turismo: Visão e Ação, v. 9, n. 2, 2007.

KÖHLER, André Fontan. **Turismo cultural: principais tipos segundo a motivação dos turistas**. Ateliê do Turismo, v. 3, n. 1, 2019.

LIMA, Wesley dos Santos. **Formas simbólicas espaciais: os monumentos na Praça dos Girassóis em Palmas-TO**. 2021.

LIMA, Wesley; BESSA, Kelly. **Análise dos significados político-identitários dos monumentos na Praça dos Girassóis, em Palmas, TO**. Revista de Geografia-PPGEO-UFJF, v. 11, n. 1, p. 48-75, 2021.

MARUJO, Noémi. **O estudo acadêmico do turismo cultural**. 2015.

Mara, Lia. 'Monumento à Bíblia'. 2023. 693 x 608 pixels. Disponível em:

<https://agenciapalmas.com/multimidiaSGN/galeria/159281/7b8fd7d3-2741-4670-bdde-36f63955ac31.jpg>. Acesso em: 01 de out. de 2023.

MCKERCHER, Bob; DU CROS, Hilary. **Testing a cultural tourism typology**. International journal of tourism research, v. 5, n. 1, 2003.

MENDES, Fernanda Ruth Marcolino et al. **Entre curvas e histórias: Memorial Coluna Prestes de Niemeyer na moda**. REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS-CAMPUS NITERÓI, 2016.

Michel. 'Monumento aos 18 do Forte de Copacabana'. 2016. 281 x 212 pixels. Disponível em: <https://media-cdn.tripadvisor.com/media/photo-s/0a/5f/7c/c9/monumento-18-dos-fortes.jpg>. Acesso em: 01 de out. de 2023.

MURTA, Stela Maris e ALBANO, Celina (orgs). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. UFMG/Território Brasilis, Belo Horizonte, 2002.

XERARDO, Pereiro. **Turismo Cultural. Uma visão antropológica**. PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, v. 2, 2009.

Pacheco, Ana. Disposição dos monumentos e edifícios da Praça dos Girassóis. 2023. 911 x 1213 pixels.

PRATS, Llorenç. **A mercantilização do patrimônio: entre a economia turística e as representações identitárias**. PH Boletín del instituto andaluz del patrimonio histórico, v. 58, 2006.

REIS, P. O. B. **Modernidades Tardias no cerrado: discursos e práticas na História de Palmas - TO** (1990 - 2010). 227 f. Rio de Janeiro, Tese. Instituto de Filosofia e Ciências Sociais. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2011.

RICHARDS, Greg (Ed.). **Cultural tourism in Europe**. Oxford University Press, USA, 1996.

RIOS, Elisandra Zaiacz, DOS SANTOS, Ana Bela. **A pós-modernidade: debates e reflexões**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, Vol. 09, pp. 66-73, agosto de 2018.

RODRIGUES, J. C. **Espaço, política e identidade cultural no estado do Tocantins, Brasil: pensamento e imaginação geográfica**. In: Actas do 12.º Colóquio Ibérico de Geografia, Porto: Universidade do Porto, 2010.

RODRIGUES, Jean Carlos. **Experiência, identidade e a criação do Tocantins**. Formação (Online), v. 1, n. 18, 2011.

Santos, Silvio. Palácio João D'Abreu, sede da Assembleia Legislativa. 2013. 295 x 197 pixels. Disponível em: <https://www.al.to.leg.br/imagens/cab24077b213f590f0cc9fe7d1d91a94.jpeg>. Acesso em: 01 de out. de 2023.

SILVA, Elsa Peralta. **Patrimônio e identidade. Os desafios do turismo cultural.** Antropológicas, n. 4, 2000.

Silva, Emerson. Memorial Coluna Prestes, lado externo. 2015. 225 x 150 pixels. Disponível em: <https://central.to.gov.br/image/169542?w=753&h=465>. Acesso em: 01 de out. de 2023.

Silva, Emerson. 'Monumento aos 18 do Forte de Copacabana'. 2020. 706 x 487 pixels. Disponível em: [https://s2-g1.glbimg.com/1jnfELVPTSu2b43pGnLNe1eDyag=/0x0:1280x853/984x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2020/B/a/a8gETWT2O1pd06QTV9gA/memorial-coluna-prestes-emerson-silva-governo-do-tocantins.jpg](https://s2-g1.glbimg.com/1jnfELVPTSu2b43pGnLNe1eDyag=/0x0:1280x853/984x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2020/B/a/a8gETWT2O1pd06QTV9gA/memorial-coluna-prestes-emerson-silva-governo-do-tocantins.jpg). Acesso em: 01 de out. de 2023.

SILVA, Júlio César da. **Estetização do poder: praça cívica, praça dos três poderes e praça dos girassóis.** 2014. 311 f., il. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) — Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

SILVA, V. C. P. **“Girassóis de pedra”: imagens e metáforas de uma cidade em busca do tempo.** 2008. 239 f. Presidente Prudente, Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, 2008.

SMITH, Valene L. **Hosts and guests: the anthropology of tourism.** 2a ed. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1989.

TALAVERA, Agustín Santana. **¿Nuevas Hordas, Viejas Culturas? La Antropología y el Turismo.** Barcelona: Ariel, 1997.

TILDEN, Freeman. **Interpreting our heritage.** Chapel Hill. NC: University of North, 1977.

Tocantins (Estado). **Lei n. 915, de 16 de julho de 1997. Define, como símbolos da natureza do Estado, a flor, a árvore, o pássaro e a pedra que especifica.** Palmas, 16 jul. 1997. Disponível em: <<http://www.al.to.gov.br/legislacaoEstadual>>.

TOCANTINS. Secretaria de Estado de Cultura. **Tocantins, seus símbolos, seu povo, sua história. A Praça dos Girassóis.** Palmas – TO, 2013.

TOWNER, John. **The grand tour: A key phase in the history of tourism.** Annals of tourism research, v. 12, n. 3, 1985.

URRY, Jhon. **O olhar do turista: viagens e lazer na sociedade contemporânea.** São Paulo: SESC/Studio Nobel, 1996.

Vieira, Marcos. Monumento 'Cascatas' – vista aérea. 2014. 305 x 195 pixels. Disponível em: <https://2.bp.blogspot.com/-jrlokPMccWI/Uz22gvaqVcl/AAAAAAAAATtQ/r4LY6ria1M/s1600/pa%25C3%25A7a+girassol.JPG>. Acesso em: 01 de out. de 2023.